

Aluno: 201802387056 - ANA CAROLINA SCHUTZ RIBEIRO

Disciplina: SDE3756 - ANATOMIA DO APARELHO LOCOMOTOR

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	44	2
Campo:	0	0
Atividade:	0	0
Estágio:	0	0
EAD:	22	1

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 29 - FISIOTERAPIA

Versão Plano de Disciplina: 1

Vigência: 16/02/2018 Até o momento

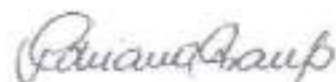
EMENTA: Estudo dos ossos, articulações e músculos da cabeça e pescoço, do dorso, do tórax, do membro superior, do abdome, da pelve e perineo e do membro inferior.

OBJETIVOS GERAIS: Apresentar a anatomia do aparelho locomotor com a integração dos conhecimentos teóricos e práticos proporcionando um ambiente favorável ao aprendizado e a assimilação do conteúdo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Propiciar ao aluno um conhecimento da disciplina, para que este seja capaz de reconhecer as características das estruturas anatômicas normais, suas relações e suas peculiaridades; - Capacitar o aluno a relacionar o conhecimento teórico e prático da anatomia do aparelho locomotor com os exemplos na atividade física e casos clínicos; - Gerar subsídios para a compreensão e aprendizagem das disciplinas aplicadas à prática clínica e/ou esportiva ao longo do curso; - Estimular o interesse pelas atividades de pesquisa e extensão relacionadas à anatomia do aparelho locomotor; - Reconhecer o corpo humano sob uma visão humanista, percebendo suas potencialidades e fragilidades.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade 1. Cabeça e Pescoço 1.1. Crânio 1.1.1. Neurocrânio e viscerocrânio 1.1.2. Base interna do crânio, base externa do crânio e calvária 1.1.3. Órbita 1.1.4. Ossículos da audição 1.2. Ossos do crânio 1.2.1. Principais acidentes anatômicos 1.3. Osso hioide 1.4. Articulações do crânio 1.4.1. Articulações fibrosas do crânio 1.4.2. Articulação Temporomandibular 1.4.3. Articulação atlantoccipital 1.5. Músculos da cabeça 1.5.1. Músculos da face 1.5.2. Músculos da mastigação 1.6. Músculos do pescoço Unidade 2. Dorso 2.1. Coluna vertebral 2.1.1. Curvaturas primárias e secundárias 2.2. Vértex 2.2.1. Características gerais 2.2.2. Características regionais 2.2.3. Vértex atípicas 2.3. Articulações da



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

coluna vertebral 2.4. Músculos do dorso 2.4.1. Músculos extrínsecos do dorso 2.4.2. Músculos intrínsecos do dorso (próprios do dorso) Unidade 3. Tórax 3.1. Esqueleto do tórax 3.1.1. Costelas 3.1.2. Esterno 3.1.3. Caixa torácica 3.2. Articulações do tórax 3.2.1. Sincondroses do tórax 3.2.2. Articulações costovertebrais 3.2.3. Articulações esternocostais 3.2.4. Articulações costocondrais 3.2.5. Articulações intercondrais 3.3. Músculos do tórax 3.4. Diafragma Unidade 4. Membro Superior 4.1. Ossos do membro superior 4.1.1. Cíngulo do membro superior 4.1.2. Parte livre do membro superior 4.1.3. Ossos da mão 4.2. Articulações do membro superior 4.2.1. Articulações do cíngulo do membro superior 4.2.2. Articulações da parte livre do membro superior 4.3. Músculos do membro superior 4.3.1. Compartimentos 4.4. Plexo Braquial Unidade 5. Abdome 5.1. Músculos do abdome Unidade 6. Pelve e Periúneo 6.1. Pelve óssea 6.2. Diafragma da pelve 6.3. Músculos do períneo Unidade 7. Membro Inferior 7.1. Ossos do membro inferior 7.1.1. Cíngulo do membro inferior 7.1.2. Parte livre do membro inferior 7.1.3. Ossos do pé 7.2. Articulações do membro inferior 7.2.1. Articulações do cíngulo do membro inferior 7.2.2. Articulações da parte livre do membro inferior 7.3. Músculos do membro inferior 7.3.1. Compartimentos 7.4. Plexo lombossacral

PROCEDIMENTOS DE ENSINO: Aulas dialogadas com auxílio de recursos audiovisuais e aulas práticas com demonstrações anatômicas no laboratório de anatomia. Além dessas, serão utilizadas metodologias de aprendizagem ativa como o uso de vídeos online e leitura de textos científicos previamente às aulas no modelo "sala de aula invertida"; trabalhos e dinâmicas de grupo, seminários, debates, "brainstorming", resolução de problemas, visitas técnicas, entre outros. A articulação entre a aprendizagem na sala de aula presencial e os estudos fora da sala de aula física se dá por meio de roteiro de estudo disponibilizado ao aluno e por meio da própria mediação do professor na sala de aula de forma presencial.

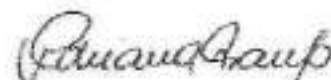
Carga horária teórica: 44 horas

Carga horária prática: 44 horas

Carga horária campo: 0

Avaliação: Os procedimentos de avaliação contemplam tanto os conteúdos, competências e habilidades desenvolvidos durante a sala de aula presencial quanto aqueles trabalhados de forma on-line a partir dos roteiros de estudos fornecidos pelo professor. As avaliações serão presenciais e compreenderão três etapas: Avaliação 1 (AV1), Avaliação 2 (AV2) e Avaliação 3 (AV3). As avaliações serão realizadas por meio de provas teóricas, provas práticas, e realização de trabalhos. A soma de todas as atividades que possam vir a compor o grau final de cada avaliação não poderá ultrapassar o grau máximo de 10, sendo permitido atribuir valor decimal às avaliações. Caso a disciplina, atendendo ao projeto pedagógico de cada curso, além de provas teóricas e/ou práticas contemple outras atividades acadêmicas de ensino, estas não poderão ultrapassar 20% da composição do grau final. A AV1 contemplará o conteúdo da disciplina até a sua realização. As AV2 e AV3 abrangerão todo o conteúdo da disciplina, incluindo o

SECRETARIA
SETORIAL
DE ALUNOS



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

das atividades estruturadas. Para aprovação na disciplina o aluno deverá: 1. Atingir resultado igual ou superior a 6,0, calculado a partir da média aritmética entre os graus das avaliações, sendo consideradas apenas as duas maiores notas obtidas dentre as três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3). A média aritmética obtida será o grau final do aluno na disciplina. 2. Obter grau igual ou superior a 4,0 em, pelo menos, duas das três avaliações. 3. Frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. C. Anatomia Sistêmica e Segmentar. 3 ed.. São Paulo: Atheneu, 2007.
GILROY, Anne M.; MacPHERSON, Brian R.; ROSS, Lawrence M. Atlas de Anatomia. 1.ed.. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2008. MARIEB, Elaine N.; WILHELM, Patricia Brady e MALLAT, Jon. Anatomia humana (livro eletrônico). Disponível em <https://estacio.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788570615367/pages/5..> 7ed.. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.. NETTER, Frank Henry. Atlas de Anatomia Humana. 4.ed.. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COLICIGNO, Paulo Roberto Campos [et al.]. Atlas fotográfico de anatomia [livro eletrônico]. 2009. Disponível em <https://estacio.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788570615367/pages/5..> São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.. GIRON, Paulo Augusto. Princípios de anatomia humana: atlas e texto [livro eletrônico]. Disponível em <https://estacio.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788570615367/pages/5..> 2 ed.. Caxias do Sul - RS: EDUCS, 2009. GRAAFF, Van de. Anatomia Humana. 6. ed. Barueri: Manole, 2008. MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F. Anatomia Orientada para a Clínica. 5. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. SNELL, Richard S. Anatomia Clínica para Estudantes de Medicina. 5 ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. SPENCE, Alexander. Anatomia humana básica (livro virtual). Disponível em <http://estacio.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8520400035..> 2ª Edição. Barueri - São Paulo: Manole, 1991. ZIERI, Rodrigo (org). Anatomia Humana (livro virtual). Disponível em <http://estacio.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543005379/pages/107..> 1ed.. São Paulo: Pearson Education, 2014

Aluno: 201802387056 - ANA CAROLINA SCHUTZ RIBEIRO**Disciplina:** SDE3757 - ANATOMIA PALPATÓRIA**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	0	0
Prática:	44	2
Campo:	0	0
Atividade:	0	0
Estágio:	0	0
EAD:	22	1

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO**Curso(s):** 29 - FISIOTERAPIA**Versão Plano de Disciplina:** 1**Vigência:** 25/07/2018 Até o momento**1.Contextualização:**

A disciplina mostra de forma geral, a necessidade do profissional de fisioterapia em ter o domínio do toque. Estarmos vivendo uma época que a ênfase nos tratamentos vem sendo dada muito mais no modelo biopsicossocial que no estrutural, mas, não podemos nos esquecer que quando se utiliza terapia manual o profissional deve não somente conhecer em detalhes o funcionamento biomecânico, mas também as estruturas anatômicas envolvidas e sua localização, para que tanto a avaliação quanto o tratamento sejam mais eficazes. Dessa forma, a anatomia palpatória dos tecidos e estruturas associadas com as queixas dos pacientes podem fazer parte de uma categoria dentro das hipóteses diagnósticas, além de permitirem a aplicação de técnicas mais adequadas.

2.Ementa:

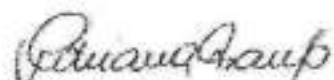
Introdução a anatomia palpatória; Anatomia palpatória da cintura escapular e membro superior; Anatomia palpatória da cintura pélvica e membro inferior Anatomia palpatória da coluna vertebral, cabeça e pescoço.

3.Objetivos Gerais:

O aluno, no final da disciplina, deverá ser capaz de identificar estruturas anatômicas no corpo e ter uma melhor percepção das estruturas superficiais e profundas através do toque.

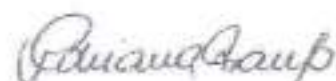
4.Objetivos Específicos:

Objetivos Específicos: O aluno deverá ser capaz de:
Reconhecer pela palpação diferentes estruturas do corpo humano;
Saber diferenciar alterações nas diversas estruturas do corpo.

5.Conteúdos:**UNIDADE 1: Introdução a anatomia palpatória**

SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

- 1.1 Neuroanatomia dos receptores
- 1.2 Neuroanatomia da medula espinhal
- UNIDADE 2: Anatomia palpatória do membro superior
- 2.1 Osteologia da cintura escapular e úmero (epífise proximal)
- 2.2 Artrologia da cintura escapular
- 2.3 Miologia da cintura escapular
 - 2.3.1 Mm. que unem o tronco a cintura escapular e ao úmero
 - 2.3.2 Mm. que unem a cintura escapular ao ombro
- 2.4 Miologia do braço
 - 2.4.1 Mm. anteriores do braço
 - 2.4.2 Mm. posteriores do braço
- 2.4.3 Nervos e vasos
- 2.5 Osteologia do cotovelo
 - 2.5.1 Nervos e vasos
- 2.6 Osteologia do antebraço
- 2.7 Miologia do antebraço
 - 2.7.1 Mm. antebraquiais anteriores
 - 2.7.2 Mm. antebraquiais posteriores
 - 2.7.3 Mm. antebraquiais posteriores laterais
 - 2.7.4 Nervos e vasos
- 2.8 Esqueleto da mão
 - 2.8.1 Ossos do carpo
 - 2.8.2 Ossos do metacarpo
- 2.9 Miologia da mão
 - 2.9.1 Mm. da região ténar
 - 2.9.2 Mm. da região hipoténar
- UNIDADE 3: Anatomia palpatória da cintura pélvica e coxa
- 3.1 Osteologia da cintura pélvica e coxa (epífise proximal)
- 3.2 Artrologia da cintura pélvica e coxa
- 3.3 Miologia da cintura pélvica
- 3.4 Miologia da coxa
 - 3.4.1 Mm. anteriores da coxa
 - 3.4.2 Mm. posteriores da coxa
- 3.4 Nervos e vasos
- UNIDADE 4: Anatomia palpatória do joelho
- 4.1 osteologia do joelho
- 4.2 artrologia do joelho
- 4.3 vasos do joelho
- UNIDADE 5: Anatomia palpatória da perna
- 5.1 osteologia da perna
- 5.2 miologia da perna
- 5.3 nervos
- UNIDADE 6: Anatomia palpatória do tornozelo e pé
- 6.1 osteologia do tornozelo e pé
- 6.2 artrologia do tornozelo e pé
- 6.3 miologia do tornozelo e pé
- 6.4 vasos e nervos
- UNIDADE 7: Anatomia palpatória da coluna vertebral
- 7.1 coluna lombar



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

- 7.1.1 osteologia
- 7.1.2 miologia
- 7.2 coluna torácica
 - 7.2.1 osteologia
- 7.3 coluna cervical
 - 7.3.1 osteologia
 - 7.3.2 artrologia
 - 7.3.3 miologia
- UNIDADE 8: Anatomia palpatória do abdome
 - 8.1 miologia do abdome
 - 8.2 vasos

6.Procedimentos de ensino:

Esta disciplina é eminentemente prática. Temos um componente híbrido, com apresentação de caso clínico para discussão e vídeos de estudos sobre anatomia, biomecânica e exames complementares. Os tópicos devem ser abordados pelo docente dentro da sala de aula, como suporte para suas aulas e em seguida experimentados pelos alunos que formam duplas para experimentar as palpações propostas pelo professor.

Nas aulas, deverá ocorrer momento de diálogo do conteúdo, com raciocínio clínico de casos clínicos pertinentes ao conteúdo.

7.Procedimentos de avaliação:

8.Bibliografia Básica:

CAEL, Christy. Anatomia palpatória e funcional [livro eletrônico].Disponível em <https://estacio.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788570615367/pages/5>. 1ed. São Paulo: Manole, 2013..

JUNQUEIRA, Lilia. Anatomia palpatória: tronco, pescoço, ombro e membros superiores. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

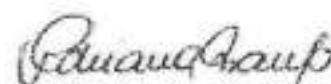
JUNQUEIRA, Lilia. Anatomia palpatória: pelve, e membros inferiores.. 1ed. Rio de Janeiro:: Guanabara Koogan,, 2002.

9.Bibliografia Complementar:

CHAITOW, Leon; FRYMANN, Viola. Técnicas de palpação: avaliação e diagnóstico pelo toque. São Paulo: Manole, 2001.

COLICIGNO, Paulo Roberto Campos... [et al.]. Atlas fotográfico de anatomia [livro eletrônico]. Disponível em <https://estacio.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788570615367/pages/5>. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

O'SULLIVAN, Susan B. e SCHIMTZ, Thomas J. Fisioterapia: avaliação e tratamento (livro eletrônico). Disponível em <http://estacio.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520426302/pages/-14>. 5ed. Barueri: São Paulo: Manole, 2010.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Tixa, Serge. Atlas de anatomia palpatória, vol. 2: membro inferior (livro eletrônico). Disponível em <http://estacio.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520427194>. 3ed. Barueri; São Paulo: Manole, 2009.

TIXA, Serge. Atlas de anatomia palpatória, vol. 2: membro inferior (livro eletrônico). Disponível em <http://estacio.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520427194/pages/-5>. 3ed. Barueri; São Paulo: Ed. Manole, 2009.

A handwritten signature in black ink.

SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 201802387056 - ANA CAROLINA SCHUTZ RIBEIRO

Disciplina: SDE3752 - ANATOMIA SISTÊMICA

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	44	2
Campo:	0	0
Atividade:	0	0
Estágio:	0	0
EAD:	22	1

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 29 - FISIOTERAPIA

Versão Plano de Disciplina: 1

Vigência: 31/12/2017 Até o momento

EMENTA: Introdução ao estudo da anatomia humana, a partir de noções básicas, sobre os sistemas esquelético, articular, muscular, cardiovascular, linfático, respiratório, digestório, urinário, genital masculino, genital feminino e nervoso.

OBJETIVOS GERAIS: Apresentar a anatomia humana, integrando conhecimentos teóricos e práticos em um ambiente adequado, onde o mesmo, possa estimular seu aprendizado e a assimilação do conteúdo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: O aluno, após as aulas, deverá ser capaz de: - reconhecer as características das estruturas anatómicas normais, suas relações e suas peculiaridades; - conseguir relacionar o conhecimento teórico e prático, da anatomia humana, com exemplos e casos clínicos; - participar das atividades de pesquisa e extensão relacionadas à anatomia humana que acontecem na sua Unidade de Ensino; - ser capaz de, ao longo do semestre, reconhecer o corpo humano sob uma visão humanista, percebendo suas potencialidades e fragilidades.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade 1. Generalidades e Sistema Esquelético 1.1. Conceito, normalidade, variação anatômica, anomalia e monstruosidade 1.2. Terminologia anatômica, partes do corpo, posição anatômica, planos e eixos do corpo humano 1.3. Conceito e função do sistema esquelético 1.4. Esqueleto axial e apendicular, classificação dos ossos e estrutura de um osso longo típico 1.5. Substância óssea compacta e esponjosa, características da superfície do osso, periosteio e nutrição do osso Unidade 2. Sistema Articular 2.1. Conceito e função 2.2. Articulação fibrosa 2.3. Articulação cartilaginosa 2.4. Articulação sinovial 2.5. Características das articulações sinoviais 2.6. Movimentos das articulações sinoviais Unidade 3. Sistema Muscular 3.1. Conceito e função 3.2. Tipos de músculos 3.3. Componentes anatômicos dos músculos estriados esqueléticos 3.4. Classificações musculares 3.5. Anexos musculares Unidade 4. Sistema Cardiovascular 4.1. Conceito, função e anatomia do coração 4.2. Localização, camadas, morfologia externa e morfologia interna 4.3. Irrigação, drenagem do coração, complexo estimulante do coração e vasos da base 4.4. Circulação sistêmica e pulmonar 4.5. Principais



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

artérias do corpo humano e principais veias do corpo humano Unidade 5. Sistema Linfático 5.1. Generalidades 5.2. Capilares, vasos e ductos linfáticos 5.3. Órgãos linfáticos primários 5.4. Órgãos linfáticos secundários Unidade 6. Sistema Respiratório 6.1. Conceito e divisão 6.2. Vias aéreas superiores 6.3. Vias aéreas inferiores 6.4. Pleura e cavidade pleural Unidade 7. Sistema Digestório 7.1. Conceito e divisão 7.2. Canal alimentar 7.3. Órgãos anexos 7.4. Peritônio e suas expansões na cavidade abdominal Unidade 8. Sistema Urinário 8.1. Conceito e divisão 8.2. Rim 8.3. Ureter 8.4. Bexiga urinária 8.5. Uretra Unidade 9. Sistema Genital Masculino e Sistema Genital Feminino 9.1. Órgãos genitais masculinos internos 9.2. Órgãos genitais masculinos externos 9.3. Órgãos genitais femininos internos 9.4. Órgãos genitais femininos externos 9.5. Peritônio e suas expansões na cavidade pélvica 9.6. Mamas Unidade 10. Sistema Nervoso 10.1. Noções básicas sobre o desenvolvimento do sistema nervoso 10.2. Divisão anatômica do sistema nervoso e Divisão funcional do sistema nervoso 10.3. Tecido nervoso, parte central do sistema nervoso, medula espinal e encéfalo 10.4. Ventriculos encefálicos e suas comunicações, meninges e líquido cerebrospinal 10.5. Parte periférica do sistema nervoso, nervos cranianos e nervos espinais 10.6. Gânglios, terminações nervosa e divisão autônoma do sistema nervoso.

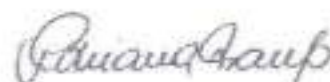
PROCEDIMENTOS DE ENSINO: Utilizaremos leitura de textos científicos, recursos audiovisuais e aulas práticas no laboratório de anatomia. Algumas aulas serão ministradas através do modelo "sala de aula invertida", com o objetivo de estimular a auto aprendizagem. O aluno será estimulado a realizar trabalhos em grupo e seminários, articulando a aprendizagem que ocorrerá na sala de aula presencial e fora de sala de aula (vídeos, textos e estudos dirigidos) oferecidos no ambiente virtual da disciplina. Para que isto seja possível, o professor responsável pela disciplina, disponibilizará ao aluno um roteiro de estudos na sala de aula de forma presencial.

Carga horária teórica: 44 horas

Carga horária prática: 44 horas

Carga horária campo: 0

Avaliação: Os procedimentos de avaliação contemplam tanto os conteúdos, competências e habilidades desenvolvidos durante a sala de aula presencial quanto aqueles trabalhados de forma on-line a partir dos roteiros de estudos fornecidos pelo professor. As avaliações serão presenciais e compreenderão três etapas: Avaliação 1 (AV1), Avaliação 2 (AV2) e Avaliação 3 (AV3). As avaliações serão realizadas por meio de provas teóricas, provas práticas, e realização de trabalhos. A soma de todas as atividades que possam vir a compor o grau final de cada avaliação não poderá ultrapassar o grau máximo de 10, sendo permitido atribuir valor decimal às avaliações. Caso a disciplina, atendendo ao projeto pedagógico de cada curso, além de provas teóricas e/ou práticas contemple outras atividades acadêmicas de ensino, estas não poderão ultrapassar 20% da composição do grau final. A AV1 contemplará o conteúdo da disciplina até a sua realização. As AV2 e AV3 abrangerão todo o conteúdo da disciplina, incluindo o das atividades estruturadas. Para aprovação na disciplina o aluno deverá: 1. Atingir resultado igual ou superior a 6,0, calculado a partir da média aritmética entre os graus das avaliações, sendo consideradas apenas as duas maiores notas obtidas dentre as três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3). A média aritmética obtida será o grau final do aluno na disciplina. 2. Obter grau igual ou superior a 4,0 em, pelo



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

menos, duas das três avaliações. 3. Frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia Sistêmica e Segmentar. 3.ed.. São Paulo: Atheneu, 2007. GILROY, Anne M.; MacPHERSON, Brian R.; ROSS, Lawrence M. Atlas de Anatomia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. MARIEB, Elaine N.; WILHELM, Patricia Brady e MALLAT, Jon. Anatomia humana (livro eletrônico). Disponível em <https://estacio.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788570615367/pages/5>. 7ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COLICIGNO, Paulo Roberto Campos [et al.]. Atlas fotográfico de anatomia [livro eletrônico]. 2009. Disponível em <https://estacio.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788570615367/pages/5>. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. GIRON, Paulo Augusto. Princípios de anatomia humana: atlas e texto [livro eletrônico]. Disponível em <https://estacio.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788570615367/pages/5>. 2 ed. Caxias do Sul - RS: EDUCS, 2009.. GRAAFF, Van de. Anatomia Humana. 6 ed.. Barueri: Manole, 2003. MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F. Anatomia Orientada para a Clínica. 5 ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. NETTER, Frank Henry. Atlas de Anatomia Humana. 4 ed.. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. SPENCE, Alexander. Anatomia humana básica (livro virtual). Disponível em <http://estacio.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8520400035>. 2ª Edição. Barueri - São Paulo: Manole, 1991. ZIERI, Rodrigo (org). Anatomia Humana (livro virtual). Disponível em <http://estacio.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543005379/pages/107>. 1. São Paulo: Pearson Education, 2014. 1.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 201802387056 - ANA CAROLINA SCHUTZ RIBEIRO**Disciplina:** SDE3766 - BIOFÍSICA**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:	0	0
Estágio:	0	0
EAD:	22	1

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO**Curso(s):** 29 - FISIOTERAPIA**Versão Plano de Disciplina:** 1**Vigência:** 05/02/2018 Até o momento

1.Contextualização:

Biofísica é uma disciplina introdutória com carácter multidisciplinar que apresenta a interação dos modelos físicos com os sistemas biológicos, introduzindo conhecimentos físicos conceituais. A disciplina proporciona embasamento para consolidação do conhecimento necessário para a formação do profissional. A disciplina é caracterizada como disciplina híbrida, com carga horária, tanto presencial quanto on-line, organizada para que ao longo do semestre letivo o aluno tenha aulas presenciais articuladas com o tempo dedicado ao autoestudo, por meio de conteúdo on-line disponível no ambiente virtual de aprendizagem.

2.Ementa:

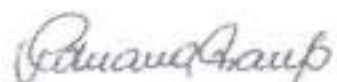
Introdução ao estudo da biofísica e conceitos fundamentais. A óptica e a biofísica da visão. A acústica e a biofísica da audição. Utilização da acústica nas ciências biomédicas. Biotermologia. Biofísica da circulação. Bioeletricidade. Biofísica das radiações, proteção radiológica e aplicabilidade nas ciências biomédicas.

3.Objetivos Gerais:

O objetivo desta disciplina é capacitar o aluno no campo da Biofísica dos sistemas biológicos e a reconhecer os processos, mecanismos e as leis da física que permitem a vida e que modelam o funcionamento das células, órgãos e sistemas dos seres vivos.

4.Objetivos Específicos:

- Desenvolver a capacidade de comparar diferentes grandezas e aplicar este conteúdo nas disciplinas afins.
- Entender a formação de imagens na visão assim como os principais problemas de visão.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

- Relacionar o conteúdo do estudo da onda sonora e o mecanismo de tradução no sistema auditivo até o córtex auditivo.
- Compreender o sistema vestibular e sua relação com o sistema do equilíbrio, assim como os resultados da sua disfunção.
- Conhecer os mecanismos da biotermologia, biofísica da circulação e bioeletricidade.
- Adquirir conhecimento das radiações, bem como as bases da proteção radiológica, relacionando este conhecimento no seu contexto profissional.
- Estimular no aluno a busca espontânea do conhecimento da biofísica e sua correlação com exemplos e casos clínicos.

5. Conteúdos:

Unidade 1 - Introdução ao estudo da biofísica:

- 1.1 - Introdução;
- 1.2 - Conceitos fundamentais;
- 1.3 - Importância e campos de atuação;
- 1.4 - Grandezas fundamentais e derivadas;
- 1.5 - Sistema Internacional de Unidades.

Unidade 2 - Óptica e a biofísica da visão:

- 2.1 - Propriedades da luz;
- 2.2 - O olho humano;
- 2.3 - Formação da imagem;
- 2.4 - Defeitos visuais do olho humano;
- 2.5 - Fototransdução e o processamento na retina;
- 2.6 - Sistema visual central.

Unidade 3 - A acústica e a biofísica da audição:

- 3.1 - Ondas Sonoras: Frequência, amplitude, intensidade, Interferência construtiva e destrutiva, Efeito Doppler;
- 3.2 - Intervalo audível, infrassom e ultrassom;
- 3.3 - Estrutura do sistema auditivo;
- 3.4 - Processos auditivos centrais;
- 3.5 - Equilíbrio e o sistema vestibular;
- 3.6 - Utilização da acústica nas ciências biomédicas.

Unidade 4 - Biotermologia:

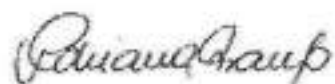
- 4.1 - Biofísica da troca de calor;
- 4.2 - Termorregulação;
- 4.3 - Mecanismos de regulação da temperatura corporal;
- 4.4 - Respostas fisiológicas ao frio e ao calor;

Unidade 5 - Biofísica da circulação:

- 5.1 - Estrutura e função do Sistema Circulatório;
- 5.2 - Hemodinâmica e a física da circulação;
- 5.3 - O coração;
- 5.4 - Circulação arterial e venosa;
- 5.5 - Pressão arterial;
- 5.6 - Resistência vascular periférica.

Unidade 6 - Bioeletricidade:

- 6.1 - Membrana celular;
- 6.2 - Potencial de repouso;



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

6.3 - Difusão de íons e formação do potencial de repouso da membrana celular;

6.4 - Potencial de ação do axônio;

6.5 - Potencial de ação do coração.

Unidade 7 - Biofísica das radiações:

7.1 - Conceito;

7.2 - Radiação ionizante;

7.3 - Radiação não ionizante;

7.4 - Proteção radiológica;

7.5 - Aplicabilidade biomédica.

6.Procedimentos de ensino:

Aulas dinâmicas dialogadas e com uso de metodologias ativas, com auxílio de recursos audiovisuais para demonstração dos temas abordados em sala. As metodologias de aprendizagem ativa como o uso de vídeos online e leitura de textos científicos previamente às aulas no modelo ?sala de aula invertida? estão organizadas no roteiro de estudo e contemplam 04 atividades pré-aula. Para contemplar a abordagem da aprendizagem ativa sugerem-se atividades e dinâmicas em grupo, seminários, debates, ? brainstorming?, resolução de problemas e estudo de caso, entre outros. A articulação entre a aprendizagem na sala de aula presencial e os estudos fora da sala de aula física se dá por meio de roteiro de estudo disponibilizado ao aluno e por meio da própria mediação do professor na sala de aula de forma presencial.

7.Procedimentos de avaliação:

Os procedimentos de avaliação nas disciplinas híbridas contemplam tanto os conteúdos, competências e habilidades desenvolvidos durante a sala de aula presencial quanto aqueles trabalhados de forma on-line a partir dos roteiros de estudos.

As avaliações serão presenciais e compreenderão três etapas: Avaliação 1 (AV1), Avaliação 2 (AV2) e Avaliação 3 (AV3). As avaliações poderão ser realizadas por meio de provas teóricas, provas práticas, e realização de projetos ou outros trabalhos, representando atividades acadêmicas de ensino, de acordo com as especificidades de cada disciplina. A soma de todas as atividades que possam vir a compor o grau final de cada avaliação não poderá ultrapassar o grau máximo de 10, sendo permitido atribuir valor decimal às avaliações. Caso a disciplina, atendendo ao projeto pedagógico de cada curso, além de provas teóricas e/ou práticas contemple outras atividades acadêmicas de ensino, estas não poderão ultrapassar 20% da composição do grau final.

A AV1 contemplará o conteúdo da disciplina até a sua realização.

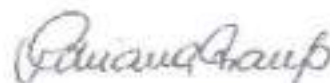
As AV2 e AV3 abrangerão todo o conteúdo da disciplina, incluindo o das atividades estruturadas.

Para aprovação na disciplina o aluno deverá:

1. Atingir resultado igual ou superior a 6,0, calculado a partir da média aritmética entre os graus das avaliações, sendo consideradas apenas as duas maiores notas obtidas dentre as três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3). A média aritmética obtida será o grau final do aluno na disciplina.
2. Obter grau igual ou superior a 4,0 em, pelo menos, duas das três avaliações.
3. Frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas.

8.Bibliografia Básica:

DURÁN, J. E. R. Biofísica: Fundamentos e Aplicações (livro virtual). Disponível em <http://estacio.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576059288/pages/-18>. 2ed.. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

MOURÃO JÚNIOR, Carlos A.; ABRAMOV, Dimitri M. Biofísica Essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan

PORTO, F. Biofísica. Rio de Janeiro: Editora Universidade Estácio de Sá, 2015.

9. Bibliografia Complementar:

GUYTON, Arthur C. Tratado de Fisiologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

HENEINE, I. F. Biofísica Básica. Rio de Janeiro: Atheneu

LIMA, Alice Gonçalves (org). Fisiologia humana (livro virtual). Disponível em <http://estacio.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543017174/pages/3>. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015..

OLIVEIRA, J. R. de. Biofísica para ciências biomédicas (livro virtual). Disponível em <http://estacio.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788539708291>. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2016.

RODAS DURAN, José Henrique. Biofísica: fundamentos e aplicações (livro virtual). Disponível em <http://estacio.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788587918321>. 1ed.. São Paulo: Pearson, 2003.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 201802387056 - ANA CAROLINA SCHUTZ RIBEIRO**Disciplina:** SDE3774 - CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	66	3
Prática:	22	1
Campo:	0	0
Atividade:	0	0
Estágio:	0	0
EAD:	22	1

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO**Curso(s):** 29 - FISIOTERAPIA**Versão Plano de Disciplina:** 2**Vigência:** 10/10/2018 Até o momento**1.Contextualização:**

A disciplina Cinesiologia e Biomecânica permite a interpretação e análise do movimento humano, desde seu sentido mais amplo, considerando as várias disciplinas que compõem a formação do profissional de Educação Física e Fisioterapia.

Uma das áreas da Cinesiologia é a Biomecânica, que faz a inserção da física ao estudo do movimento, ou seja, permite ao profissional das áreas supracitadas um maior e melhor referencial do posicionamento e orientação do corpo no espaço, tanto na condição estática quanto dinâmica, assim como interpretar a ação das forças que estão atuando sobre o corpo humano.

2.Ementa:

Introdução ao estudo da Cinesiologia e Biomecânica; Princípios da Mecânica Aplicados ao Movimento; Sistema Neuromuscular Aplicado ao Movimento, Sistema Ósseo Aplicado ao Movimento; Sistema Articular Aplicado ao Movimento; Análise Cinesiológica dos Movimentos dos Membros Superiores e Inferiores.

3.Objetivos Gerais:

Preparar o aluno para o estudo sequencial e hierarquizado dos conteúdos da disciplina de cinesiologia e biomecânica, pertinentes aos cursos de Educação Física e Fisioterapia;

Despertar no aluno a curiosidade pelo estudo científico e o consequente interesse pela pesquisa científica;

Conscientizar o aluno sobre a importância da relação interdisciplinar e transdisciplinar para sua formação profissional;

Analisar o comportamento do corpo humano de acordo com seus movimentos básicos, naturais, cotidianos e esportivos;

4.Objetivos Específicos:

Alcançar ao final do semestre uma compreensão global sobre a importância e a utilização da cinesiologia e biomecânica na atuação profissional.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aplicar conceitos básicos de anatomia, fisiologia e mecânica, a partir da transdisciplinaridade, relacionados a análise do movimento do corpo humano nas diferentes inserções profissionais;
Identificar e interpretar os fatores cinesiológicos e mecânicos que afetam na geração de força muscular;
Verificar o comportamento do tecido ósseo relacionado às cargas mecânicas interferindo no crescimento e desenvolvimento ósseo;
Verificar e analisar o comportamento dos elementos constituintes das anfiartroses e diartroses interferindo no movimento;
Identificar e analisar os movimentos da coluna vertebral, dos membros inferiores e superiores, a partir das cadeias de movimento, nas atividades da vida diária e gestos esportivos

5. Conteúdos:

UNIDADE 1: Introdução ao Estudo da Cinesiologia e Biomecânica

- 1.1 Conceito sobre a Cinesiologia;
- 1.2 Evolução Histórica do Estudo do Movimento ? Considerações Anatomofuncionais;
- 1.3 Conceitos sobre Biomecânica;
- 1.4 Áreas de Estudos da Cinesiologia/Biomecânica (definições): Antropometria, Cinemetria, Dinamometria e Eletromiografia.

UNIDADE 2: Princípios Mecânicos para Análise Cinesiológica e Biomecânica

- 2.1. Base Cinemática para Análise Movimento Humano
 - 2.1.1- Conceito;
 - 2.1.2 ? Formas de movimento: translação (linear), rotação (angular) e movimentos combinados;
 - 2.1.3 ? Posições de Referência: Posição Anatômica e Posição Fundamental;
 - 2.1.4 ? Planos e Eixos de Movimento;
 - 2.1.5 ? Termos que Descrevem Movimentos Gerais;
 - 2.1.6 ? Cadeias Cinemáticas de Movimentos.
- 2.2. Base Cinética para Análise do Movimento Humano
 - 2.2.1 ? Conceito;
 - 2.2.2 ? Natureza dos Fluidos e Resistência Dinâmica
 - 2.2.3 ? Comportamento Ativo e Passivo do Sistema Musculoesquelético;
 - 2.2.4 ? Centro de Gravidade e Estabilidade no Movimento;
 - 2.2.5 ? Sistema de Alavancas;
 - 2.2.6 ? Tipos de Cargas Mecânicas Atuando nos Biomateriais;
 - 2.2.7 ? Tipos de Deformação

UNIDADE 3: Sistema Neuromuscular Aplicado ao Movimento

- 3.1 ? Organização Estrutural do Músculo Estriado Esquelético;
- 3.2 ? Unidade Motora e Recrutamento;
- 3.3 ? Comportamento Mecânico dos Diferentes Tipos de Fibras Musculares;
- 3.4 ? Unidade Músculo-Tendínea;
- 3.5 ? Propriedades Comportamentais do Tecido Muscular;
- 3.6 ? Abordagem Mecânica das Contrações (Ações) Musculares;
- 3.7 ? Comportamento Mecânico dos Músculos Biarticulares e Poliarticulares;
- 3.8 ? Fatores Mecânicos que Afetam na Força Muscular:
 - 3.8.1 ? Área de Corte Transversal Fisiológico;
 - 3.8.2 ? Ângulo de Inserção Muscular X Aproveitamento da Força;
 - 3.8.3 ? Relação Comprimento x Tensão;
 - 3.8.4 ? Relação Força x Velocidade;
 - 3.8.5 ? Relação Tempo x Tensão;
 - 3.8.6 ? Ciclo Excêntrico-Concêntrico.




SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

UNIDADE 4: Sistema Ósseo Aplicado ao Movimento

- 4.1 ? Composição e Estrutura do Tecido Ósseo;
- 4.2 ? Morfologia Óssea Relacionada ao Movimento;
- 4.3 ? Crescimento e Desenvolvimento Ósseo;
- 4.4 ? Resposta Óssea ao Estresse;

UNIDADE 5: Sistema Articular Aplicado ao Movimento

- 5.1 ? Classificação das Articulações Relacionadas ao Estudo do Movimento;
- 5.2 ? Comportamento Mecânico dos Componentes Articulares;
- 5.3 ? Flexibilidade e Estabilidade das Articulações Sinoviais.

UNIDADE 6: CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA DA COLUNA VERTEBRAL; DOS MEMBROS SUPERIORES E INFERIORES**6.1 ? Coluna Vertebral**

- 6.1.1 ? Artrocinemática da Coluna Vertebral;
- 6.1.2 ? Osteocinemática da Coluna Vertebral;
- 6.1.3 ? Principais Ações Musculares da Coluna Vertebral;
- 6.1.4 ? Determinação dos Torques de Força, Resistência e Articulares Resultantes na Coluna Vertebral.

6.2 ? Membros Superiores

- 6.2.1 ? Artrocinemática dos Membros Superiores;
- 6.2.2 ? Osteocinemática dos Membros Superiores;
- 6.2.3 ? Principais Ações dos Músculos dos Membros Superiores;
- 6.2.4 ? Determinação dos Torques de Força, Resistência e Articulares Resultantes nos Membros Superiores.

6.3 ? Membros Inferiores

- 6.3.1 ? Artrocinemática dos Membros Inferiores;
- 6.3.2 ? Osteocinemática dos Membros Inferiores;
- 6.3.3 ? Principais Ações dos Músculos dos Membros Inferiores;
- 6.3.4 ? Determinação dos Torques de Força, Resistência e Articulares Resultantes nos Membros Inferiores.

6.Procedimentos de ensino:

Aula teórico-expositiva dialogada;
Discussão de textos em sala;
Forum para discussão de artigos na web;
Relatórios de vivências práticas a partir de visitas externas.

7.Procedimentos de avaliação:

O processo de avaliação será composto de três etapas, Avaliação 1 (AV1), Avaliação 2 (AV2) e Avaliação 3 (AV3).

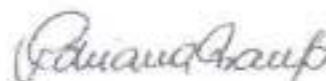
As avaliações poderão ser realizadas através de provas teóricas, provas práticas, e realização de projetos ou outros trabalhos, representando atividades acadêmicas de ensino, de acordo com as especificidades de cada disciplina. A soma de todas as atividades que possam vir a compor o grau final de cada avaliação não poderá ultrapassar o grau máximo de 10, sendo permitido atribuir valor decimal às avaliações. Caso a disciplina, atendendo ao projeto pedagógico de cada curso, além de provas teóricas e/ou práticas contemple outras atividades acadêmicas de ensino, estas não poderão ultrapassar 20% da composição do grau final.

A AV1 contemplará o conteúdo da disciplina até a sua realização.

As AV2 e AV3 abrangerão todo o conteúdo da disciplina.

Para aprovação na disciplina o aluno deverá:

1. Atingir resultado igual ou superior a 6,0, calculado a partir da média aritmética entre os graus das



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

avaliações, sendo consideradas apenas as duas maiores notas obtidas dentre as três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3). A média aritmética obtida será o grau final do aluno na disciplina.

2. Obter grau igual ou superior a 4,0 em, pelo menos, duas das três avaliações.

3. Frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas.

8. Bibliografia Básica:

HAMILL, J., KNUTZEN, K. M., DERRICK, T. R. Bases Biomecânicas do Movimento Humano. 4. ed. Barueri: Manole, 2012.

KAPANDJI, A. I. O que é Biomecânica?. Barueri: Manole, 2013.

SILVA, V. R. Cinesiologia e Biomecânica. Rio de Janeiro: SESES, 2015.

9. Bibliografia Complementar:

Floyd, R. T - Manual de Cinesiologia Estrutural - 16ª ed. - Barueri: Manole, 2011.

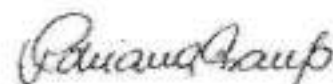
Hall, S. J. - Biomecânica Básica - 5ª ed. ? Barueri: Manole, 2009.

Nordin M. & Frankel V. H. - Biomecânica Básica do Sistema Músculo Esquelético - 3ªed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

Zatsiorsky, V.M. Biomecânica no Esporte, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

Whiting, W.C. & Zernicke, R.F. Biomecânica Funcional e das Lesões Muculoesqueléticas, Rio de Janeiro: Guanabara

Koogan, 2009.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 201802387056 - ANA CAROLINA SCHUTZ RIBEIRO**Disciplina:** SDE3853 - FARMACOLOGIA APLICADA À SAÚDE**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:	0	0
Estágio:	0	0
EAD:	22	1

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO**Curso(s):** 29 - FISIOTERAPIA**Versão Plano de Disciplina:** 2**Vigência:** 14/07/2018 Até o momento

1.Contextualização:

A presente disciplina integra os conhecimentos farmacológicos de forma a fornecer informações imprescindíveis a diferentes cursos da saúde, como: biomedicina, enfermagem, fisioterapia e nutrição. O conhecimento de farmacologia por diferentes cursos da saúde irá corroborar na prática clínica.

A disciplina se baseia em capacitar os discentes dos cursos supracitados no entendimento da farmacologia básica através dos conhecimentos de cinética e dinâmica dos fármacos, bem como suas ações, uso terapêutico e suas possíveis reações adversas em alguns sistemas.

O docente deverá integrar os diferentes cursos no contexto da farmacologia, aplicando metodologias ativas que desperte no discente a importância de se trabalhar em equipe multidisciplinar na atenção ao paciente.

O discente deverá ter conhecimento prévio de anatomia, biologia celular, fisiologia humana e bioquímica básica, pois tais disciplinas irão dar suporte no entendimento de como o organismo humano se comporta dentro da normalidade, desta forma quando ocorrer o uso do medicamento será possível entender a atuação do fármaco.

Por se tratar de uma disciplina híbrida, sua carga horária abrange tanto as aulas presenciais quanto o auto estudo ou as atividades online, articulando a sala de aula presencial com o ambiente virtual.

2.Ementa:

Introdução a farmacologia, Farmacocinética das drogas, Farmacodinâmica das drogas, Introdução da farmacologia do SNA e motor somático, Fármacos de ação colinérgica e adrenérgica. Medicamentos de ação no processo inflamatório. Medicamentos que atuam no sistema cardiovascular. Medicamentos que alteram a função gastrointestinal e metabólica. Antibióticos. Fármacos que afetam o metabolismo ósseo.

3.Objetivos Gerais:



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Compreender os princípios da farmacocinética e farmacodinâmica, afim de entender os mecanismos de movimentação dos fármacos no organismo, bem como sua ação nos diversos sítios de atuação com objetivo de exercer seu efeito farmacológico.

4.Objetivos Específicos:

Compreender a importância do medicamento no tratamento de diversas patologias.

Compreender os efeitos farmacocinéticos: absorção/via de administração, distribuição, biotransformação e excreção das drogas.

Entender sobre os receptores farmacológicos, suas transduções de sinal.

Despertar a preocupação e o reconhecimento da relevância de se conhecer os riscos e os benefícios das associações entre fármaco-fármaco e fármaco-alimento.

Conhecer os principais fármacos de atuação em alguns sistemas orgânicos.

Promover, através debates e discussões de casos clínicos, dinâmicas relacionadas com situações cotidianas onde deverá ocorrer intervenção de diferentes profissionais de saúde, ressaltando a importância de uma equipe multidisciplinar.

5.Conteúdos:

Unidade 1 - Introdução à Farmacologia

1.1- Conceitos

1.2- Princípios gerais da ação medicamentosa;

1.3- Formas farmacêuticas

Unidade 2 - Farmacocinética

2.1- Vias de administração

2.2- Absorção dos fármacos

2.2 -Distribuição dos fármacos

2.3- Biodisponibilidade

2.3- Metabolismo dos fármacos

2.4- Eliminação dos fármacos

Unidade 3 - Farmacodinâmica

3.1- Alvos químicos dos fármacos

3.2- Tipos de receptores

3.3- Interação fármaco-receptor

3.4- Aspectos quantitativos da dose-resposta

3.5- Tipos de antagonismo

Unidade 4 - Introdução à farmacologia do SNA e Motor Somático

4.1 - Anatomo-fisiologia do SNP

4.2 - Neurotransmissão do SNP

4.3 - Receptores colinérgicos e adrenérgicos

Unidade 5 - Fármacos de ação colinérgica e adrenérgica

5.1 - Colinomiméticos;

5.2 - Anticolinesterásicos;

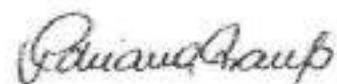
5.3 - Antagonistas muscarínicos, bloqueadores neuromusculares e bloqueadores ganglionares

5.4- Simpáticomiméticos de ação direta e indireta;

5.5- Simpaticolíticos;

Unidade 6 - Medicamentos de ação no processo inflamatório

6.1 - AINES



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

6.2- Glicocorticóides

6.3- Histamina e anti-histamínico

Unidade 7 - Medicamentos que atuam no sistema cardiovascular

7.1- Tratamento da insuficiência cardíaca;

7.2- Fármacos anti-hipertensivos;

7.3- Fármacos diuréticos;

7.4- Fármacos Antitrombóticos;

Unidade 8 - Medicamentos que alteram a função gastrointestinal e metabólica

8.1 -Fármacos antagonistas H2, inibidores da bomba de prótons, antiácidos, protetores da mucosa,

8.2- Fármacos antieméticos, antidiarreicos e laxativos.

8.3- Fármacos que alteram a atividade metabólica: Hipoglicemiantes, Insulina, Hipoglicemiantes Orais

Unidade 9 - Antibióticos

9.1 Penicilinas,

9.2- Cefalosporinas,

9.3- Macrolídeos,

9.4- Cloranfenicol e Tetraciclina,

9.5- Aminoglicosídeos e Polimixinas,

9.6- Sulfonamidas e Trimetoprim.

Unidade 10 - Fármacos que afetam o metabolismo ósseo

10.1- Metabolismo ósseo e ciclo de remodelação óssea

10.2- Fármacos que afetam o metabolismo ósseo

10.3- Vitamina D

10.4- Fatores reguladores da síntese de calcitriol

10.5- Calcitonina

10.6- Sais de Cálcio

6.Procedimentos de ensino:

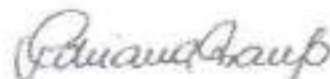
A disciplina deverá ser desenvolvida por meio de aulas expositivas e dialogadas. O discente irá por muitas vezes ser o protagonista dentro da sala de aula, no qual permitirá acumular conhecimento e experiência de modo a atingir objetivos maiores, de longo prazo.

São indicadas atividades como seminários, debates, leituras comentadas, dinâmicas de grupo, entre outras. Desenvolvimento e resolução de casos clínicos onde os discentes farão um registro para fixação da aula ministrada. O uso de recurso audiovisual e didáticos que se valem da inovação tecnológica associada às Tecnologias da Informação e Comunicação deve ser recomendado nos estudos e nas atividades em que o aluno irá desenvolver fora da sala de aula. Os recursos são encontrados no SAVA (Sala Virtual de Aprendizagem), como: conteúdo online, apresentações em power point, material didático e planos de aula, no qual poderá ser explorado pelo professor em sala de aula. Deverá haver uma relação entre as atividades desenvolvidas em sala de aula e os recursos disponíveis no SAVA. É sugerido a aplicação de atividades ou exercícios no qual incentive o aluno para autoavaliação.

7.Procedimentos de avaliação:

Os procedimentos de avaliação nas disciplinas híbridas contemplam tanto os conteúdos, competências e habilidades desenvolvidos durante a sala de aula presencial quanto aqueles trabalhados de forma virtual a partir dos roteiros de estudos.

As avaliações serão presenciais e compreenderão três etapas: Avaliação 1 (AV1), Avaliação 2 (AV2) e Avaliação 3 (AV3).



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

As avaliações poderão ser realizadas por meio de provas teóricas, provas práticas, e realização de projetos ou outros trabalhos, representando atividades acadêmicas de ensino, de acordo com as especificidades de cada disciplina. A soma de todas as atividades que possam vir a compor o grau final de cada avaliação não poderá ultrapassar o grau máximo de 10, sendo permitido atribuir valor decimal às avaliações. Caso a disciplina, atendendo ao projeto pedagógico de cada curso, além de provas teóricas e/ou práticas contemple outras atividades acadêmicas de ensino, estas não poderão ultrapassar 20% da composição do grau final.

A AV1 contemplará o conteúdo da disciplina até a sua realização.

As AV2 e AV3 abrangerão todo o conteúdo da disciplina, incluindo o das atividades estruturadas.

Para aprovação na disciplina o aluno deverá:

1. Atingir resultado igual ou superior a 6,0, calculado a partir da média aritmética entre os graus das avaliações, sendo consideradas apenas as duas maiores notas obtidas dentre as três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3). A média aritmética obtida será o grau final do aluno na disciplina.
2. Obter grau igual ou superior a 4,0 em, pelo menos, duas das três avaliações.
3. Frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas.

8. Bibliografia Básica:

KATZUNG, B.G. Farmacologia Básica e Clínica. 13 ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

RANG, H.P.; DALE, M.M.; RITTER, J.M. Farmacologia. 6 ed.. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SOARES, Vinicius H. P. Farmacologia Humana Básica. 1 ed.. São Caetano do Sul. SP: Difusão Editora, 2017.

9. Bibliografia Complementar:

FRANCO, André Silva. Manual de farmacologia. Barueri, SP: Manole, 2016.

FRANCO, André Silva; KRIEGER, José Eduardo. Manual de Farmacologia. 1 ed.. Barueri. SP: Manole, 2016..

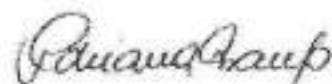
GILROY, Anne M.; MACPHERSON, C. B.; ROSS, Lawrence M. Atlas de anatomia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008, 656 p..

GOODMAN & GILMAN. As bases farmacológicas da terapêutica. 11 ed.. Rio de Janeiro: McGraw-Hill-Interamericana Editores S.A., 2010.

NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. Porto Alegre: ARTMED, 2006. 542 p..



Administra Cursos - Relatórios



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 201802387056 - ANA CAROLINA SCHUTZ RIBEIRO**Disciplina:** SDE3864 - FISILOGIA DO EXERCÍCIO**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	66	3
Prática:	22	1
Campo:	0	0
Atividade:	0	0
Estágio:	0	0
EAD:	22	1

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO**Curso(s):** 29 - FISIOTERAPIA**Versão Plano de Disciplina:** 2**Vigência:** 28/01/2019 Até o momento**1.Contextualização:**

Esta disciplina apresenta conceitos básicos da Fisiologia do Exercício, que serão imprescindíveis ao discente para a compreensão de outras disciplinas dos cursos de Educação Física e Fisioterapia. Apesar de ser uma disciplina eminentemente teórica e básica em relação a outras disciplinas do curso o discente já experimentará parte da teoria em atividades práticas que serão desenvolvidas no decorrer do curso.

2.Ementa:

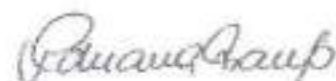
Substratos energéticos e Metabolismo;
Introdução à bioenergética, processos de transferência de energia e termodinâmica;
Vias bioenergéticas anaeróbias e aeróbias e associação com a prescrição de exercícios e mecanismos de fadiga;
Gasto energético humano durante o repouso e o exercício físico;
Consumo de oxigênio, déficit de O₂, estado estável e EPOC;
Limiar de lactato, limiar anaeróbio e taxa de troca gasosa;
Dinâmica da ventilação pulmonar em repouso e no exercício;
Capacidade funcional, regulação e integração do sistema cardiovascular em repouso e no exercício;
Respostas agudas e crônicas do sistema hormonal ao exercício físico;
Músculo esquelético, estrutura e função;
Controle neural do movimento humano;
Exercício e estresse térmico.

3.Objetivos Gerais:

Compreender a Fisiologia do Exercício numa perspectiva global em que todo o corpo humano participa integradamente durante o exercício e associar esses conteúdos à prescrição de exercícios.

4.Objetivos Específicos:

Identificar os sistemas energéticos predominantes nos diferentes tipos de exercício;



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

- Conhecer os conceitos de transferência de energia e ser capaz de aplicá-los na prescrição e orientação do exercício;
- Saber os mecanismos de contração muscular em diferentes tipos de exercício físico;
- Identificar as alterações agudas e crônicas sofridas pelo organismo em função dos diferentes tipos de exercício realizados;
- Compreender a regulação de diferentes parâmetros fisiológicos em função do exercício.

5. Conteúdos:

Unidade 1 - Introdução à transferência de energia:

- 1.1. A capacidade de realizar trabalho;
- 1.2. Interconversões de energia;
- 1.3. Papel das enzimas e coenzimas nos processos de transferência de energia;
- 1.4. Reações endergônicas e exergônicas;

Unidade 2 - Transferência de energia no corpo:

- 2.1. Visão geral sobre o metabolismo: anabolismo e catabolismo.
- 2.2. Energia das ligações fosfato, trifosfato de adenosina;
- 2.3. Depósitos e substratos energéticos no corpo humano.
- 2.4. Interrelações entre o metabolismo de carboidratos, gorduras e proteínas.

Unidade 3 - Transferência de energia na atividade física:

- 3.1. Energia imediata, sistema anaeróbio alático; (ATP-CPr);
- 3.2. Energia em curto prazo, sistema glicolítico anaeróbio láctico;
- 3.3. Energia em longo prazo, sistema aeróbio;
- 3.4. Consumo de oxigênio durante o repouso, exercício e recuperação.
- 3.5. Limiar de lactato e limiar anaeróbio.

Unidade 4 - Medida do Gasto Energético Humano:

- 4.1. Mensuração da produção de calor pelo corpo;
- 4.2. Taxa metabólica basal e de repouso;
- 4.3. Fatores que afetam o gasto energético diário total;
- 4.4. Quociente respiratório;
- 4.5. MET

Unidade 5 - Sistema respiratório:

- 5.1. Mecânica da ventilação;
- 5.2. Troca e transporte de gases;
- 5.3. Volumes e capacidades pulmonares;
- 5.4. Dinâmica da ventilação pulmonar;
- 5.5. Função pulmonar, aptidão aeróbia e desempenho físico.

Unidade 6 - Sistema cardiovascular:

- 6.1. Respostas da frequência cardíaca à atividade física;
- 6.2. Respostas da pressão arterial à atividade física;
- 6.3. Regulação intrínseca e extrínseca da frequência cardíaca;
- 6.4. Distribuição do sangue;
- 6.5. Capacidades funcionais do sistema cardiovascular.

Unidade 7 - Músculo esquelético, estrutura e função:

- 7.1. Estrutura macroscópica do músculo esquelético;
- 7.2. Alinhamento das fibras musculares esqueléticas;
- 7.3. Orientação actina-miosina;
- 7.4. Tipos de fibras musculares;
- 7.5. Genes que definem o fenótipo do músculo esquelético.



Administração Cursos - Relatórios



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Unidade 8 - Controle nervoso do movimento humano:

- 8.1. Organização do sistema neuromotor;
- 8.2. Inervação do músculo;
- 8.3. Características funcionais da unidade motora;
- 8.4. Proprioceptores musculares, tendíneos e articulares.

Unidade 9 - Respostas agudas e crônicas do sistema hormonal à atividade física:

- 9.1. Organização do sistema hormonal;
- 9.2. Secreções endócrinas em repouso e induzidas pelo exercício;
- 9.3. Treinamento físico e função hormonal.

Unidade 10 - Tópicos especiais em fisiologia do exercício:

- 10.1. Termorregulação;
- 10.2. Fadiga.

6. Procedimentos de ensino:

Aulas expositivas dialogadas com auxílio ou não, de recursos audiovisuais.

Além dessas, serão utilizados métodos de aprendizagem ativa como o uso de vídeos online e leitura de textos científicos previamente às aulas no modelo "sala de aula invertida"; trabalhos e dinâmicas de grupo, seminários, debates, "brainstorming", resolução de problemas, visitas técnicas, entre outros. A articulação entre a aprendizagem na sala de aula presencial e os estudos fora da sala de aula física se dá por meio de roteiro de estudo da disciplina.

As aulas com atividade híbrida são sinalizadas nos planos de aula da disciplina, constantes no Portal SAVA da Estácio.

7. Procedimentos de avaliação:

A avaliação será realizada de acordo com os seguintes critérios:

- 1. A AV1 contemplará o conteúdo da disciplina até a sua realização. Constará de prova teórica (valor: 10,0 pontos). Pode haver a solicitação de trabalhos individuais sobre temas relacionados com o conteúdo programático em desenvolvimento (Sugere-se a leitura e resumo crítico de dois artigos científicos com valor máximo: 2,0 pontos).
- 2. A AV2 abrangerá todo o conteúdo programático, sendo: prova teórica (valor: 10,0 pontos)
- 3. A AV3 abrangerá todo o conteúdo programático, sendo: prova teórica e terá o valor de 10,0 (dez) pontos.

Para aprovação na disciplina o aluno deverá:

- 1. Atingir resultado igual ou superior a 6,0, calculado a partir da média aritmética entre os graus das avaliações, sendo consideradas apenas as duas maiores notas obtidas dentre as três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3). A média aritmética obtida será o grau final do aluno na disciplina.
- 2. Obter grau igual ou superior a 4,0 em, pelo menos, duas das três avaliações.
- 3. Frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas.

8. Bibliografia Básica:

DE MORAES, R. Fisiologia do Exercício. Rio de Janeiro: SESES, 2016.

McArdle, W.D., Katch, F.I., Katch, V.L. Fisiologia do Exercício: Nutrição, Energia e Desempenho Humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan

Powers, S.K., Howley, E.T. Fisiologia do Exercício: Teoria e Aplicação ao Condicionamento e ao Desempenho. 9ª. Barueri, SP: Manole

9. Bibliografia Complementar:



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

KENNEY, W. L., WILMORE, J. H. e COSTILL, D. L. Fisiologia do esporte e do exercício. 5. ed. Barueri: Manole, 2012.

Kraemer, W.J., Fleck, S.J., Deschenes, M.R. Fisiologia do Exercício - Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan

Plowman, S.A., Smith, D.L. Fisiologia do Exercício para a Saúde, Aptidão e Desempenho. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan

POWERS, S. K. e HOWLEY, E. T. Fisiologia do Exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 8. ed. Barueri: Manole, 2014.

Raso, Vagner; Greve, J.M.D., Polito, M.D. Pollock: Fisiologia Clínica do Exercício. Barueri - São Paulo: Manole



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 201802387056 - ANA CAROLINA SCHUTZ RIBEIRO

Disciplina: SDE3865 - FISIOLOGIA HUMANA

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	88	4
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:	0	0
Estágio:	0	0
EAD:	22	1

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 29 - FISIOTERAPIA

Versão Plano de Disciplina: 3

Vigência: 23/07/2018 Até o momento

1.Contextualização:

A disciplina de Fisiologia Humana com caráter multidisciplinar aborda o conhecimento, funcionamento e integração dos sistemas fisiológicos humanos. O discente desenvolve com estes conteúdos relevantes, a capacidade de entender a importância do processo de homeostasia para a manutenção da vida e usar este conhecimento em sua vida pessoal e profissional.

Por se tratar de uma disciplina híbrida, sua carga horária abrange tanto as aulas presenciais quanto o auto estudo ou as atividades on line, integrando a sala de aula presencial com a virtual.

2.Ementa:

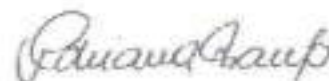
Conceito de Fisiologia Humana e Homeostasia. Sistema Nervoso. Sistema Hormonal. Sistema Cardiovascular. Sistema Respiratório. Sistema Digestório. Sistema Urinário.

3.Objetivos Gerais:

Compreender o funcionamento dos sistemas nervoso, hormonal, cardiovascular, respiratório, urinário e digestório possibilitando ao discente o entendimento dos principais mecanismos de controle homeostáticos responsáveis pela manutenção, desenvolvimento e progressão da vida humana.

4.Objetivos Específicos:

1. Entender a relevância do conhecimento das funções do organismo humano saudável e em repouso para o entendimento das possíveis alterações funcionais decorrentes do exercício físico ou das doenças.
2. Interpretar a diversidade dos processos fisiológicos levando em conta os conceitos e mecanismos de adaptação em diferentes situações.
3. Identificar o papel regulador dos sistemas nervoso e hormonal e relacionar com a homeostase do organismo humano e os demais sistemas orgânicos.
4. Compreender que todos os sistemas atuam de forma integrada para manter a homeostase.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

5. Conteúdos:

Unidade I - INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA FISILOGIA HUMANA

- 1.1. Conceito de Fisiologia Humana e sua relação com disciplinas afins.
- 1.2. Organização funcional do corpo humano e controle do líquido extracelular.
- 1.3. Líquido extracelular e líquido intracelular
- 1.4. Homeostasia
- 1.5. Mecanismos de controle homeostáticos

Unidade II - SISTEMA NERVOSO

- 2.1. Sistema Nervoso: organização, divisão e funções.
- 2.2. Sistema Nervoso Somático e Sistema Nervoso Visceral: funções e características gerais.
- 2.3. Sistema Nervoso Autônomo.

2.4. Sinapse, neurotransmissores, potencial de repouso da membrana, potencial de ação.

2.5. Sistemas Sensoriais: receptores sensoriais; Sentidos especiais (olfato, gustação, audição e visão); Sistema Somatossensorial (tato, propriocepção, dor, temperatura).

Unidade III - SISTEMA HORMONAL

- 3.1. Introdução ao Sistema Hormonal: conceituação, classificação e mecanismo de ação hormonal.
- 3.2. Hormônios hipofisários e seu controle pelo hipotálamo: morfologia e mecanismo de regulação hormonal.
- 3.3. Glândula Tireóide e Paratireóide: morfologia e mecanismo de regulação hormonal.
- 3.4. Glândulas Suprarrenais: morfologia e mecanismo de regulação hormonal.
- 3.5. Pâncreas Endócrino: morfologia e mecanismo de regulação hormonal.

Unidade IV - SISTEMA CARDIOVASCULAR

- 4.1. Aspectos morfofuncionais do coração; sangue e hemostasia.
- 4.2. Sistema de marcapasso cardíaco.
- 4.3. Ciclo cardíaco.
- 4.4. Controles neural e hormonal da frequência cardíaca, débito cardíaco, volume sistólico e pressão arterial.

Unidade V - SISTEMA RESPIRATÓRIO

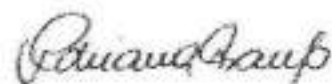
- 5.1. Aspectos morfofuncionais do Sistema Respiratório.
- 5.2. Mecânica Ventilatória: volumes e capacidades.
- 5.3. Equilíbrio ácido básico.
- 5.4. Controle neural e hormonal da respiração.

Unidade VI - SISTEMA DIGESTÓRIO

- 6.1. Aspectos morfofuncionais do Sistema Digestório.
- 6.2. Motilidade: movimentos peristálticos, mastigação, deglutição, esvaziamento gástrico e intestinal.
- 6.3. Secreções digestivas (salivar, gástrica, entérica, pancreática e biliar): composição, função e regulação.
- 6.4. Controle neural e hormonal do Sistema Digestório.

Unidade VII- SISTEMA URINÁRIO

- 7.1 Aspectos morfofuncionais do Sistema Renal.
- 7.2. Fluxos sanguíneo renal; filtração glomerular.
- 7.3. Função tubular; mecanismo de reabsorção e secreção.
- 7.4. Excreções renal de água e eletrólitos; mecanismo de regulação da concentração e diluição urinárias.
- 7.5. Reflexo de micção.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

6.Procedimentos de ensino:

Aulas expositivas dialogadas com auxílio ou não, de recursos audiovisuais.

Além dessas, serão utilizados métodos de aprendizagem ativa como o uso de vídeos online e leitura de textos científicos previamente às aulas no modelo "sala de aula invertida"; trabalhos e dinâmicas de grupo, seminários, debates, "brainstorming", resolução de problemas, visitas técnicas, entre outros.

A articulação entre a aprendizagem na sala de aula presencial e os estudos fora da sala de aula física se dá por meio de roteiro de estudo da disciplina.

As aulas com atividade híbrida são sinalizadas nos planos de aula da disciplina, constantes no Portal SAVA da Estácio.

7.Procedimentos de avaliação:

A avaliação será realizada de acordo com os seguintes critérios:

1. A AV1 contemplará o conteúdo da disciplina até a sua realização. Constará de prova teórica (valor: 10,0 pontos) podendo haver a solicitação de trabalhos individuais sobre temas relacionados com o conteúdo programático em desenvolvimento. (valor máximo: 2,0 pontos).

2. A AV2 abrangerá todo o conteúdo programático, sendo: prova teórica (valor: 10,0 pontos)

3. A AV3 abrangerá todo o conteúdo programático, sendo: prova teórica e terá o valor de 10,0 (dez) pontos.

Para aprovação na disciplina o aluno deverá:

1. Atingir resultado igual ou superior a 6,0, calculado a partir da média aritmética entre os graus das avaliações, sendo consideradas apenas as duas maiores notas obtidas dentre as três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3). A média aritmética obtida será o grau final do aluno na disciplina.

2. Obter grau igual ou superior a 4,0 em, pelo menos, duas das três avaliações.

3. Frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas.

8.Bibliografia Básica:

BERNE, Robert M. & LEVY, Matthew, N. Fisiologia. 6 a.. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2009.

GUYTON, A.C. & HALL, J.E. Fisiologia Médica. 11 a. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2006.

ZANELA, Cesar. Fisiologia Humana. 1a.. Rio de Janeiro: Ed. Universidade Estácio de Sá, 2015.

9.Bibliografia Complementar:

AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia. 3a.. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2008.

BEAR, M.F.; CONNORS, B.W. & PARADISO, M.A. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. 2 a.. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2002.

CARROLL, R.G. Fisiologia. 1 a. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2007.

HALL, J. E. Guyton & Hall. Tratado de Fisiologia Médica, 13ª.. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2017.

SILVERTHORN, D. U. Fisiologia. 2 ª. São Paulo: Ed. Manole, 2003.




SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 201802387058 - ANA CAROLINA SCHUTZ RIBEIRO

Disciplina: SDE3875 - FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA FAMÍLIA

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:	44	2
Estágio:	0	0
EAD:	0	0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 29 - FISIOTERAPIA

Versão Plano de Disciplina: 2

Vigência: 29/06/2018 Até o momento

1.Contextualização:

Considerando as normativas da Resolução CNE nº 04/2002 e a regulamentação da especialidade em Fisioterapia em Saúde Coletiva pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (Resolução COFFITO nº. 363, de 20 de maio de 2009), cria-se a disciplina Fisioterapia na Saúde da Família uma vez que a formação do Fisioterapeuta deverá atender ao sistema de saúde vigente no país (SUS), a atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra-referência e o trabalho em equipe.

2.Ementa:

Trajetória histórica da Saúde Pública no Brasil. Processo Saúde e Doença. Direitos humanos e Educação em Saúde. Legislação SUS. Políticas de Saúde. Programa de Agentes Comunitários de Saúde. Estratégia Saúde da Família. Núcleos de Apoio à Saúde da Família. Trabalho em equipe. Vigilância Epidemiológica e Sanitária (doenças infecto-contagiosas e calendários de vacinação). Fisioterapia na Atenção à Saúde da Família.

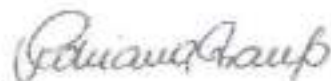
3.Objetivos Gerais:

Compreender o papel social e técnico-profissional do fisioterapeuta nas políticas públicas da Saúde da Família.

4.Objetivos Específicos:

- analisar a trajetória histórica da Saúde Pública no Brasil;
- relacionar a legislação SUS com a atuação da Fisioterapia na Saúde Pública;
- enumerar as diferenças e as semelhanças entre o PAC, a ESF e os NASF;
- relacionar os programas regionais de atenção e cuidados à saúde;
- identificar as ações, gerais e específicas, da Fisioterapia na vigilância sanitária e na saúde da família.

5.Conteúdos:



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

UNIDADE I - SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL

1. Trajetória histórica da Saúde Pública no Brasil
2. Processo Saúde-Doença
3. Educação em Saúde.
4. Ambiente e saúde.

UNIDADE II - POLÍTICAS DE SAÚDE NO BRASIL

1. Direitos Humanos.
2. Legislação: Constituição Federal (1988) e SUS (Lei 8.080/90 e 8.142/90)
3. Pacto pela Saúde
4. Políticas e Programas de Saúde: definições e diferenciações
5. Hierarquização e Regionalização de Serviços de Saúde

UNIDADE III - ESTRATÉGIAS DE ATENÇÃO À SAÚDE DA FAMÍLIA

1. Programa de Agentes Comunitários
2. Estratégia Saúde da Família
3. Núcleos de Apoio à Saúde da Família
4. Trabalho em Equipe: princípios e diretrizes

UNIDADE IV - FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA FAMÍLIA

1. Fisioterapia na Atenção à Saúde
2. Vigilância epidemiológica e sanitária: doenças infecto-contagiosas e calendários de vacinação.
3. Programas Nacionais e Regionais de Prevenção na Saúde da Família e da Comunidade: relações antropológicas no cuidado da família
4. Visitas domiciliares
5. Cuidado e o Auto-cuidado em saúde: capacitação de cuidadores

6. Procedimentos de ensino:

Aulas expositivas e dialogadas.

Dinâmicas de leitura e debates em sala.

Saídas a campo para visitas técnicas à Unidade Básica de Saúde (UBS), com relato previsto em Atividade Estruturada.

7. Procedimentos de avaliação:

1. A AV2 das disciplinas integradas sem atividades estruturadas terá o valor de 10 pontos;

2. A AV2 das disciplinas integradas com atividades estruturadas terá o valor de 10 pontos, sendo 8 pontos da Prova Nacional Integrada, e mais 2 pontos pela execução das Atividades Estruturadas;

3. A AV2 das disciplinas integradas que contenham avaliação teórico-prática, para sua pontuação da parte teórica, obedecerá à seguinte regra:

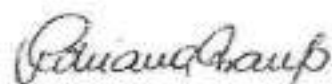
a. avaliação teórica:

i) disciplina sem atividade estruturada: valor de 10 pontos

ii) disciplina com atividade estruturada: valor de 10 pontos, sendo 8 pontos da Prova Nacional Integrada, e mais 2 pontos pela execução das atividades estruturadas;



Administração Cursos - Relatórios



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

b. avaliação prática; terá o valor de 10 pontos;

c. resultado final: o resultado final da AV2 será a média aritmética entre a nota da avaliação teórica e a nota da avaliação prática.

4. A AV2 das disciplinas integradas teórico-práticas, tais como Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), Estágios, Projetos Experimentais, não terão Prova Nacional Integrada e seguirão os seus respectivos regulamentos.

8. Bibliografia Básica:

CZERESNIA, Dina; FREITAS, Carlos Machado de (Org.). *Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2005.

LEMONS, Tatiana. *Fisioterapia na Saúde da Família*. 1ed. Rio de Janeiro: RJ: SESES. Editora Universidade Estácio de Sá, 2015.

MACHADO, Paulo Henrique Battaglin, LEANDRO, José Augusto Leandro, MICHALISZYN, Mario Sergio Michaliszyn (Org.). *Saúde Coletiva: um campo em construção*. [livro eletrônico]. Disponível em <http://estacio.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582126295/pages/5>. 1ed. Curitiba: SC: Intersaberes, 2013..

9. Bibliografia Complementar:

BASSINELLO, Greice (org.). *Saúde coletiva*. Disponível em <http://estacio.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543009759/pages/-8>. 1ed. São Paulo: SP: Pearson Education, 2014.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). *Relações étnico-raciais e de gênero. Programa Ética e Cidadania construindo valores na escola e na sociedade*. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000015515.pdf>. 1ed. Brasília: Ministério da Educação, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Especializada. M. *Manual de Educação em Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção a Saúde, Departamento de Atenção Especializada. (Serie A. Normas e Manuais Técnicos)*. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_educacao_saude_volume1.pdf. 1ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.

DELIBERATO, Paulo César Porto Manole. *Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações* (livro eletrônico). Disponível em <http://estacio.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520451052>. 2ed. Barueri: São Paulo.: Ed. Manole, 2017.

FERLA, Alcindo Antonio e ROCHA, Cristianne Maria Famer (org.). *Inovações na formação de sanitarianos*. Disponível em <http://historico.redeunida.org.br/editora/biblioteca-digital/colecao-cadernos-de-saude-coletiva/cadernos-de-saude-coletiva-volume-1-pdf>. Porto Alegre: RS: Rede UNIDA, 2013.




SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: RJ: Ed. Guanabara Koogan, 2008.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 201802387056 - ANA CAROLINA SCHUTZ RIBEIRO

Disciplina: SDE3877 - FISIOTERAPIA NA SAÚDE DO IDOSO

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:	0	0
Estágio:	0	0
EAD:	22	1

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 29 - FISIOTERAPIA

Versão Plano de Disciplina: 1

Vigência: 04/04/2019 Até o momento

1.Contextualização:

Com a transição demográfica mundial ocorrida a partir do século passado, o envelhecimento torna-se alvo de atenção dos setores econômico, social, e , principalmente de saúde de uma nação. Incluir o conhecimento sobre envelhecimento, em todas as suas expressões, no currículo do curso de fisioterapia demonstra comprometimento com a formação acadêmica, assim como a responsabilidade na formação pessoal do aluno para o pleno exercício da cidadania.

2.Ementa:

Envelhecimento, família, sociedade e meio ambiente, Envelhecimento, direitos humanos e políticas públicas de saúde. Envelhecimento e fisioterapia.

3.Objetivos Gerais:

O aluno deverá ser capaz de:

Compreender as diferenças de gênero, biológicas e fisiológicas no processo de envelhecimento, a multifatorialidade e multicausalidade do processo de envelhecimento e as diferenças entre envelhecimento saudável e patológico;

Conhecer as bases fisiopatológicas do processo saúde-doença.

Entender o papel do idoso na sociedade e suas inter-relações pessoais e compreender os aspectos psicossociais relacionados ao idoso, à família ou à doença;

Conhecer o estatuto do idoso e as políticas públicas de saúde do idoso e difundir-las entre os idosos, sua aplicação, compreendendo as práticas de saúde e cidadania como indissociáveis;

Entender e aplicar práticas humanistas e acolhedoras.

Compreender a avaliação global do idoso como principal ferramenta de abordagem correta no tratamento gerontológico;

Desenvolver estratégias de prevenção gerontológicas;

Contribuir para a melhora da qualidade de vida dos idosos e para a solidificação do exercício da cidadania dos idosos na comunidade onde atua.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

4.Objetivos Específicos:

O aluno deverá ser capaz de:

Compreender e analisar as implicações (aspectos) do envelhecimento nos âmbitos nacional e mundial;
Distinguir o envelhecimento saudável do patológico;
Construir uma visão integrada biopsicossocial do processo de envelhecimento;
Criar estratégias de manutenção e/ou recuperação da qualidade de vida dos idosos.
Conhecer os direitos e deveres da pessoa idosa;
Analisar, criticar e pontuar as políticas públicas de saúde do idoso como aliadas ao processo de envelhecimento;
Criar e promover espaços de discussão das políticas públicas de saúde do idoso.
Identificar os múltiplos fatores desencadeantes das principais patologias do idoso;
Escolher as melhores estratégias de prescrição e tratamento gerontológicos;
Demonstrar plena associação do conhecimento teórico com a prática fisioterapêutica;
Justificar seus métodos de avaliação no desenvolvimento do exercício profissional.

5.Conteúdos:**I. ENVELHECIMENTO: EPIDEMIOLOGIA, BIOLOGIA, FISIOLOGIA E FISIOPATOLOGIA.**

Classificação dos Tipos de População. Pirâmide Etária Nacional e Mundial. Diferenças de Gênero, Sócio-culturais, Ambientais.

Ciclo Vital.

Definição de Envelhecimento.

Geriatria X Gerontologia.

II.FISIOLOGIA DO ENVELHECIMENTO.

Envelhecimento Saudável e Patológico. Envelhecimento Primário e Secundário.

Fisiologia do Envelhecimento.

III.ENVELHECIMENTO: FAMÍLIA, SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE.

Conceituação de Família. Relações Familiares. Papel do Idoso na Família. Intergeracionalidade

Conceitos de Cuidado e Auto-cuidado.

Isolamento. Asilamento. Hospital dia e co-housing.

O cuidador de idosos.

Quedas e Imobilidade. Saúde e ambiente. Espaço físico e necessidades especiais do idoso.

IV.ENVELHECIMENTO: POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE DO IDOSO.

Direitos Humanos. Estatuto do idoso.

Políticas nacionais e estaduais de direitos de saúde da pessoa idosa. Vigilância em saúde.

Acolhimento e humanização. Desafios para relações étnico-raciais, de gênero e desigualdades sociais.

Rede Integrada de Atenção à Saúde do Idoso. Política do envelhecimento ativo. Políticas Intersetoriais.

V. ENVELHECIMENTO: AVALIAÇÃO, PRESCRIÇÃO, PREVENÇÃO E TRATAMENTO.

Avaliação Geriátrica Global.

Avaliação dos Fatores Ambientais.

Avaliação de Dependência nas AVDs e AIVDs (Escala Funcionais - Barthel, Timed Up and Go Test, Índice de Katz)

Avaliação Cognitiva.

Quedas e envelhecimento.

Condutas Fisioterapêuticas no Idoso.

Gerontologia Preventiva. Atividade Física.

6.Procedimentos de ensino:

Incorporar o aluno como o sujeito ativo de sua aprendizagem através de exposições teóricas, leituras e



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

vídeos prévios (on line) e em sala de aula com textos, preparação e exposição de seminários, estudos dirigidos e exercícios.

Por se tratar de disciplina híbrida, a aula dialogada teórica estará entrelaçada com metodologias de aprendizagem ativa. Haverá procedimentos de ensino que garantirão a participação do aluno com maior interação com o professor, com os demais estudantes e com o conteúdo.

Teremos aulas que possibilitarão um método colaborativo e em grupo. Algumas aulas tem tarefas e atividades propostas nos roteiros de estudo com conteúdo virtual, possibilitando cooperação, dinâmicas de grupo, seminários, debates, "tempestade cerebral", resolução de problemas.

Estudos de caso e visitas técnicas possibilitam uma articulação entre a aprendizagem na sala de aula presencial e o ambiente virtual na disciplina.

Isso se dá por meio de roteiro de estudo disponibilizado e por meio da própria mediação do professor na sala de aula presencial.

7.Procedimentos de avaliação:

Os procedimentos de avaliação nas disciplinas híbridas contemplam tanto os conteúdos, competências e habilidades desenvolvidos durante a sala de aula presencial quanto aqueles trabalhados de forma virtual a partir dos roteiros de estudos.

As avaliações serão presenciais e compreenderão três etapas: Avaliação 1 (AV1), Avaliação 2 (AV2) e Avaliação 3 (AV3).

As avaliações poderão ser realizadas por meio de provas teóricas e provas práticas, com realização de projetos ou outros trabalhos, na AV1, não podendo ultrapassar 20% da composição do grau final.

A AV1 contemplará o conteúdo da disciplina até a sua realização.

As AV2 e AV3 abrangerão todo o conteúdo da disciplina, incluindo o das atividades estruturadas. -

Para aprovação na disciplina o aluno deverá:

1. Atingir resultado igual ou superior a 6,0, calculado a partir da média aritmética entre os graus das avaliações, sendo consideradas apenas as duas maiores notas obtidas dentre as três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3). A média aritmética obtida será o grau final do aluno na disciplina.
2. Obter grau igual ou superior a 4,0 em, pelo menos, duas das três avaliações.
3. Frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas.

8.Bibliografia Básica:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica.. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

MENDES, Telma de Almeida Bush. Geriatria e gerontologia (livro eletrônico). Disponível em <https://estacio.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520434741/pages/3>. 1ed. Barueri: Manole, 2014.

REBELLATO, José Rubens; MORELLI, José Geraldo da Silva. Fisioterapia geriátrica: a prática da assistência ao idoso (livro eletrônico). Disponível em <https://estacio.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520434741/pages/3>. 2. ed. Rio de Janeiro: Manole, 2007.

9.Bibliografia Complementar:

FREITAS, Elizabete Viana; PY, Ligia. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 4ed. São Paulo: Editora



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

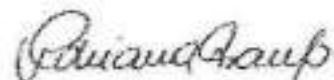
Guanabara Koogan, 2016..

KAUFMAN, Fani G. (Organizadora). Novo Velho: Envelhecimento, olhares e perspectiva[livro eletrônico]. Disponível em <http://estacio.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788580400991/pages/5>. 1 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

PAPALEO NETTO, Matheus. Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada. São Paulo: Editora Guanabara Koogan, 2002.

RAMOS, Luiz Roberto; CENDOROGLO, Maysa Seabra; SCHORN, Nestor. Guia de geriatria e gerontologia. [livro eletrônico]. Disponível em: <http://estacio.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520429655>. 2ed. Barueri: São Paulo: Manole, 2011.

Schwanke, Carla H. A (org). Atualizações em geriatria e gerontologia I: Da pesquisa básica à prática clínica (livro eletrônico). Disponível em <http://estacio.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788539705061>. 1ed. Porto Alegre: RS: EdIPUC - RS, 2014.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 201802387056 - ANA CAROLINA SCHUTZ RIBEIRO**Disciplina:** SDE3894 - FUNDAMENTOS DE BIOLOGIA**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	88	4
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:	0	0
Estágio:	0	0
EAD:	22	1

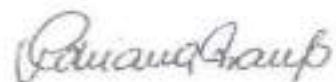
Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO**Curso(s):** 29 - FISIOTERAPIA**Versão Plano de Disciplina:** 2**Vigência:** 30/12/2017 Até o momento

1.Contextualização:

O estudo da biologia celular e da genética é de fundamental importância para a compreensão dos processos biológicos básicos que participam da composição e do funcionamento das células dos seres vivos. O estudo dos seres vivos mostra que a evolução produziu uma imensa diversidade de formas. Existem cerca de 4 milhões de espécies diferentes de bactérias, protozoários, plantas e animais que diferem em sua morfologia, função e comportamento. Quando os organismos são estudados em nível molecular e celular, percebe-se que existe apenas um único plano geral de organização. A biologia celular e a genética têm precisamente por finalidade conhecer esse plano unificador, através do estudo das células e moléculas que constituem os blocos de construção de todas as formas de vida do planeta, além da informação biológica codificada no DNA. De acordo com este contexto, a disciplina de Fundamentos da biologia tem como objetivo oferecer ao graduando dos cursos da área de Ciências da Saúde conhecimentos fundamentais sobre a estrutura e a função da célula, bem como de seus métodos de estudo. O estudo da diversidade celular proposta nesta disciplina híbrida será realizado a partir de 4 tempos de aulas presenciais e de 1 tempo virtual, onde o discente otimizará o seu estudo com o auxílio das tecnologias da informação e da comunicação, protagonizando um autoestudo, a partir da leitura de artigos científicos e de acessos à conteúdos em ambientes virtuais, cujos assuntos poderão ser discutidos em sala de aula, a partir da vivência das metodologias ativas, característica do processo de ensino e aprendizagem da sala de aula invertida.

2.Ementa:

Evolução celular, constituição molecular das células; organelas intracelulares; dinâmica funcional intracelular; comunicação intracelular e intercelular; diferenciação celular; divisão celular, síntese de macromoléculas; exportação celular; ontogenia celular, morte e função celular. A base cromossômica da hereditariedade, genética Mendeliana, padrões da herança monogênica, estrutura e função dos genes, expressão gênica e mutações.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

3.Objetivos Gerais:

Conhecer as estruturas e a fisiologia das células e seus mecanismos de ação e controle. Proporcionar o entendimento das bases moleculares e expressão gênica e os padrões de herança.

4.Objetivos Específicos:

Conhecer a estrutura das células procariontes e eucariontes; Determinar os principais componentes moleculares da célula; Entender os principais processos do metabolismo celular; Identificar as diversas organelas citoplasmáticas e suas respectivas estruturas e funções; Entender os objetivos da Genética e relacionar esse ramo da Biologia ao nome de Mendel; Enumerar caracteres hereditários normais e anormais na espécie humana, reconhecendo a importância de tais conhecimentos; Compreender os caracteres hereditários de um indivíduo condicionados pela ação dos genes, situados nos seus cromossomos; Entender que alguns genes têm ação dominante, enquanto outros têm atuação recessiva; Distinguir caráter hereditário de caráter congênito, exemplificando cada um; Estudar o quadro genético de um indivíduo que é determinado pela soma dos genomas intrínsecos aos gametas (masculino e feminino) que lhe deram origem; Explicar o que é um organismo híbrido e o que é um mestiço, citando exemplos; Conhecer que alguns fatores do meio ambiente podem interferir na atividade dos genes, provocando uma manifestação externa de determinado caráter diferente daquela que se poderia esperar geneticamente; Perceber que a Genética oferece recursos para determinar a constituição gênica de cada indivíduo, de seus ancestrais e até avaliar as de seus descendentes, oferecendo, assim, grande contribuição à medicina preventiva.

5.Conteúdos:

Unidade 1

- Introdução à disciplina; características identificadoras da matéria viva; tipos celulares.
- Origem e Evolução Celular.
- Citologia - considerações gerais e bases estruturais.
- A importância da água para a evolução biológica e dos processos metabólicos dos seres vivos.
- Bioelementos e Biomoléculas.

Unidade 2

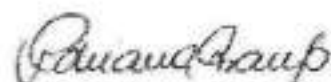
- Membrana Plasmática e Transporte através de membrana
- Sistema de Endomembranas: Retículo Endoplasmático, Complexo Golgiense, lisossomos, cloroplastos, peroxissomos, glioxissomos e proteossomos.
- Citoesqueleto e organelas microtubulares.
- Organização da matriz extra-celular.
- Comunicação celular.

Unidade 3

- Metabolismo energético: Mitocôndrias e respiração celular, Cloroplastos e fotossíntese.
- Núcleo Celular; Ciclo e Divisão Celular, Gametogênese.
- Organização cromossômica.
- Processos de duplicação do DNA, transcrição do RNA e síntese de proteínas.

Unidade 4

- Princípios da Herança Biológica- 1º Lei de Mendel; Alelos Múltiplos.
- Estudo da Genética humana: Alterações Cromossômicas Estruturais e Numéricas
- Heranças monogênicas autossômicas dominantes e recessivas.
- Heranças monogênicas ligadas ao X.
- Mutação e Reparo do DNA.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Unidade 5

- Genética Bioquímica: Erros Metabólicos Hereditários.
- Genética e Câncer.
- Diagnóstico pré-natal e Farmacogenética.
- Engenharia genética e biotecnologia.
- Genômica e proteômica.

6.Procedimentos de ensino:

Por se tratar de uma disciplina híbrida as aulas deverão ser interativas e dialogadas com a participação dos acadêmicos em termos investigativos e de caráter argumentativo. Será estimulada a realização de debates e/ou de grupos de estudos acerca dos temas propostos para estudo disponibilizados em diferentes ambientes virtuais, tendo-se mais espaço para procedimentos que caracterizem as metodologias de aprendizagem ativa, portanto é fundamental que os procedimentos de ensino garantam a intervenção ou participação do aluno na forma de interação com o professor, com os demais estudantes e com o conteúdo. Portanto nesta disciplina é fundamental que o processo de ensino-aprendizagem seja desenvolvido pautado em atividades as quais se baseiem em metodologias ativas, como a "sala de aula invertida"; o método colaborativo ou de trabalho em grupo (desenvolvimento de tarefas e atividades propostas nos roteiros de estudo e/ou pelo professor por meio da cooperação, dinâmicas de grupo, seminários, debates, "tempestade cerebral", resolução de problemas, etc.); o método de projetos (desenvolvimento de pesquisa ou projetos, estudo de caso, visitas técnicas, práticas etc.), entre outros.

É muito importante ressaltar que a articulação entre a aprendizagem na sala de aula presencial e fora da sala de aula física na disciplina híbrida se dá por meio de roteiro de estudo disponibilizado ao aluno e por meio da própria mediação do professor na sala de aula presencial.

7.Procedimentos de avaliação:

Os procedimentos de avaliação nas disciplinas híbridas contemplam tanto os conteúdos, competências e habilidades desenvolvidos durante a sala de aula presencial quanto aqueles trabalhados de forma virtual a partir dos roteiros de estudos.

As avaliações serão presenciais e compreenderão três etapas: Avaliação 1 (AV1), Avaliação 2 (AV2) e Avaliação 3 (AV3).

As avaliações poderão ser realizadas por meio de provas teóricas e realização de projetos ou outros trabalhos, representando atividades acadêmicas de ensino, de acordo com as especificidades de cada disciplina. A soma de todas as atividades que possam vir a compor o grau final de cada avaliação não poderá ultrapassar o grau máximo de 10, sendo permitido atribuir valor decimal às avaliações. Caso a disciplina, atendendo ao projeto pedagógico de cada curso, além de provas teóricas contemple outras atividades acadêmicas de ensino, estas não poderão ultrapassar 20% da composição do grau final.

A AV1 contemplará o conteúdo da disciplina até a sua realização.

As AV2 e AV3 abrangerão todo o conteúdo da disciplina.

Para aprovação na disciplina o aluno deverá:

1. Atingir resultado igual ou superior a 6,0, calculado a partir da média aritmética entre os graus das avaliações, sendo consideradas apenas as duas maiores notas obtidas dentre as três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3). A média aritmética obtida será o grau final do aluno na disciplina.
2. Obter grau igual ou superior a 4,0 em, pelo menos, duas das três avaliações.
3. Frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas.

8.Bibliografia Básica:



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

CARVALHO, H. F.; PIMENTEL-RECCO, S. M. A célula. 3ª edição. São Paulo: Manole, 2013..

MAYWORM, S. H. Introdução à Biologia Celular. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora Universidade Estácio de Sá, 2014..

MICAS, A. F. Genética. 1a.. Rio de Janeiro: SESES, 2015. único.

9. Bibliografia Complementar:

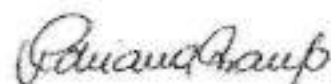
ADKISON, L. R.; BROWN, M. D. Genética. 1ª edição. São Paulo: Elsevier, 2007.

ALBERT, B.; BRAY, D.; HOPKIN, K. Fundamentos da Biologia Celular. 4ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2017.

ARANA, V.; BRADASCHIA, V. Biologia Celular e Tecidual para Odontologia: Moléculas, Células e Tecidos. 1ª edição. São Paulo: Elsevier, 2012.

PAOLI, S. Citologia e Embriologia. 1ª edição. São Paulo: Pearson, 2016.

SNUSTAD, D.P.; SIMMONS, M. J. Fundamentos da Genética. 7ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 201802387056 - ANA CAROLINA SCHUTZ RIBEIRO**Disciplina:** SDE3895 - FUNDAMENTOS DE BIOQUÍMICA**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:	0	0
Estágio:	0	0
EAD:	22	1

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO**Curso(s):** 29 - FISIOTERAPIA**Versão Plano de Disciplina:** 1**Vigência:** 07/02/2018 Até o momento**EMENTA:**

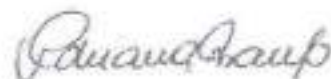
Introdução à Bioquímica, pH e tampões biológicos; Bioquímica dos aminoácidos, estrutura e funções; Introdução às proteínas, ligações peptídicas e níveis de organização estrutural; Enzimologia, derivados de vitaminas nas reações enzimáticas; Introdução ao metabolismo; anabolismo e catabolismo; Mecanismos de transdução do sinal hormonal; Bioquímica dos carboidratos; estrutura, classificação e funções; Metabolismo dos carboidratos; Bioenergética; Bioquímica dos lipídeos; estrutura, classificação e funções; Metabolismo dos lipídeos; Metabolismo dos aminoácidos; Integração metabólica no exercício, jejum, estado alimentado e diabetes

OBJETIVOS GERAIS:

Compreender os princípios gerais das estruturas, funções moleculares e do controle e integração do metabolismo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Entender a química e a função dos aminoácidos, proteínas, lipídeos e carboidratos; Compreender os mecanismos de ação enzimática e de regulação da sua atividade; Compreender as vias metabólicas de degradação e síntese dos carboidratos, lipídeos e aminoácidos, identificando os mecanismos regulatórios; Entender os conceitos de bioenergética; Identificar as vias de transdução do sinal hormonal e o seu papel na resposta celular; Correlacionar a ação hormonal sobre a integração do controle do metabolismo; Comparar as adaptações metabólicas no jejum, estado absorptivo, diabetes e exercício físico; Entender os princípios básicos do diabetes, da obesidade e da aterosclerose.



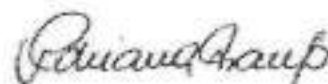
SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade 1 Introdução à Bioquímica: 1.1. Conceitos gerais; 1.2. Composição da matéria viva (água, aminoácidos, proteínas, carboidratos e lipídios); 1.3. Química da água, pH e tampões biológicos. Unidade 2 Bioquímica dos Aminoácidos: 2.1. Definição; 2.2. Estrutura básica; 2.3. Classificação (naturais e essenciais/cadeias laterais polares e apolares); 2.4. Aminoácidos especializados e aminoácidos precursores importantes; 2.5. Ligação peptídica. Unidade 3 Bioquímica das Proteínas: 3.1. Definição; 3.2. Classificação; 3.3. Funções bioquímicas; 3.3. Níveis estruturais e relação estrutura vs. função 3.4. Desnaturação proteica; Unidade 4 Enzimas: 4.1. Definição, classificação e cofatores enzimáticos (derivados vitamínicos); 4.2. Energia de ativação; 4.3. Sítio ativo ou catalítico; 4.4. Regulação enzimática (modulação alostérica, covalente e expressão gênica); 4.5. Interferentes da cinética enzimática (variações de pH, temperatura e concentração de substrato); 4.6. Inibição enzimática (inibidores competitivos e não competitivos); Unidade 5 Introdução ao Metabolismo: 5.1. Visão geral; 5.2. Mapa metabólico; 5.3. Catabolismo e anabolismo; 5.4. Regulação do metabolismo. 5.5. Mecanismos de Transdução do Sinal Hormonal: 5.6. Classificação dos receptores (intracelulares e receptores de membrana); Unidade 6 Bioquímica e Metabolismo dos Carboidratos: 6.1. Definição, nomenclatura, classificação, estruturas, ligações glicosídicas e funções; 6.2. Transporte de glicose pela membrana celular (GLUT); 6.3. Glicólise visão geral, reações e regulação; 6.4. Destinos metabólicos do piruvato (fermentação); 6.5. Gliconeogênese; 6.6. Metabolismo de síntese e degradação do glicogênio. Unidade 7 Bioenergética: 7.1. Leis da termodinâmica, conceito de energia celular e suas aplicações no metabolismo; 7.2. ATP como ?transportador e doador? de energia; 7.3. Ciclo de Krebs (visão geral, reações e regulação); 7.4. Cadeia respiratória (visão geral); 7.5. Fosforilação oxidativa. Unidade 8 Bioquímica e Metabolismo dos Lipídios: 8.1. Definição; classificação, estruturas, ligações químicas e funções; 8.2. Metabolismo de síntese de ácidos graxos e triglicerídeos; 8.3. Mobilização de triglicerídeos, transporte plasmático, ativação e betaoxidação de ácidos graxos, 8.4. Cetogênese 8.5. Metabolismo do colesterol 8.6. Ácidos, sais biliares e lipoproteínas plasmáticas. Unidade 9 Metabolismo dos Aminoácidos: 9.1. Degradação dos aminoácidos; 9.2. Transporte dos aminoácidos entre células; 9.3. Remoção de nitrogênio dos aminoácidos; 9.4. Ciclo da ureia; 9.5. Metabolismo dos esqueletos de carbono 9.6. Conversão dos aminoácidos em produtos especializados. Unidade 10 Integração Metabólica: 10.1. Regulação e integração dos sinais hormonais sobre as vias metabólicas de diferentes órgãos e tecidos (fígado, tecido adiposo, muscular e nervoso) nos estados, alimentado e jejum; 10.2. Adaptações metabólicas no diabetes; 10.3. Adaptações metabólicas no exercício físico; 10.4. Síndrome metabólica (complicações do diabetes, hipercolesterolemia e obesidade).

PROCEDIMENTOS DE ENSINO:

Os procedimentos de ensino podem incluir métodos tradicionais através de aulas expositivas, estimulando a discussão e o debate; elaboração de estudos dirigidos e estudos de caso e seminários. Entretanto, por se tratar de uma disciplina híbrida, deve-se privilegiar as metodologias ativas de aprendizagem; neste sentido os procedimentos de ensino precisam garantir a intervenção ou participação do aluno na forma de interação com o professor, com os demais estudantes e com o conteúdo. Através da ?sala de aula invertida? onde os alunos são estimulados a desenvolver tarefas prévias em casa sobre assuntos a serem debatidos nas aulas seguintes; do método colaborativo ou de trabalho em grupo (desenvolvimento de tarefas e atividades propostas nos roteiros de estudo e/ou pelo



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

professor por meio da cooperação, dinâmicas de grupo, seminários, debates, "tempestade cerebral", resolução de problemas, etc.); o método de projetos (desenvolvimento de pesquisa ou projetos, estudo de caso, visitas técnicas, práticas etc.), entre outros. A articulação entre a aprendizagem na sala de aula presencial e fora da sala de aula física na disciplina híbrida se dá por meio de roteiro de estudo disponibilizado ao aluno e por meio da própria mediação do professor na sala de aula presencial.

Carga horária teórica:44

Carga horária prática:0

Carga horária campo:

Avaliação:

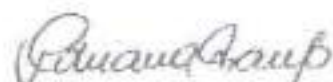
Os procedimentos de avaliação nas disciplinas híbridas contemplam tanto os conteúdos, competências e habilidades desenvolvidas durante a sala de aula presencial quanto aqueles trabalhados de forma on-line a partir dos roteiros de estudos. As avaliações serão presenciais e compreenderão três etapas: Avaliação 1 (AV1), Avaliação 2 (AV2) e Avaliação 3 (AV3). As avaliações poderão ser realizadas por meio de provas teóricas, provas práticas, e realização de projetos ou outros trabalhos, representando atividades acadêmicas de ensino, de acordo com as especificidades de cada disciplina. A soma de todas as atividades que possam vir a compor o grau final de cada avaliação não poderá ultrapassar o grau máximo de 10, sendo permitido atribuir valor decimal às avaliações. Caso a disciplina, atendendo ao projeto pedagógico de cada curso, além de provas teóricas e/ou práticas contemple outras atividades acadêmicas de ensino, estas não poderão ultrapassar 20% da composição do grau final. A AV1 contemplará o conteúdo da disciplina até a sua realização. As AV2 e AV3 abrangerão todo o conteúdo da disciplina, incluindo o das atividades estruturadas. Para aprovação na disciplina o aluno deverá: 1. Atingir resultado igual ou superior a 6,0, calculado a partir da média aritmética entre os graus das avaliações, sendo consideradas apenas as duas maiores notas obtidas dentre as três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3). A média aritmética obtida será o grau final do aluno na disciplina. 2. Obter grau igual ou superior a 4,0 em, pelo menos, duas das três avaliações. 3. Frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas.

Carga horária teórica:44

Carga horária prática:0

Carga horária campo:0

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

CHAMPE, Pamela C; HARVEY, Richard A.; FERRIER, Denise R. Bioquímica Ilustrada. 4a Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Juliana Hori. Bioquímica. Rio de Janeiro: Editora Universidade Estácio de Sá, 2015.

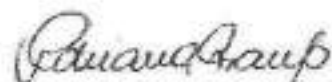
MORAN, HORTON, SCRIMGEOUR & PERRY. Bioquímica. 5ª ed.. São Paulo: Pearson, 2013.

NELSON, D.L. & COX, M. Lehninger Princípios de bioquímica. 5ª ed.. São Paulo: Sarvier, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

De MARIA, C.A.B. Bioquímica Básica: Introdução à bioquímica dos hormônios, sangue, sistema urinário, processos digestivos e absorptivos e micronutrientes. 2ª ed. ampliada.. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

HARVEY, R.A; FERRIER, D.R. Bioquímica Ilustrada. 5ª ed.. Porto Alegre: Artmed, 2012. STRYER, L., TYMOCZKO & BERG. Bioquímica. 7ª ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 201802387056 - ANA CAROLINA SCHUTZ RIBEIRO**Disciplina:** SDE3907 - HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	44	2
Campo:	0	0
Atividade:	0	0
Estágio:	0	0
EAD:	22	1

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO**Curso(s):** 29 - FISIOTERAPIA**Versão Plano de Disciplina:** 1**Vigência:** 07/02/2018 Até o momento**EMENTA:**

Aparelho reprodutor humano. Gametogênese e hormônios sexuais. Fertilização e desenvolvimento embrionário. Organogênese e período fetal. Tecido epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso.

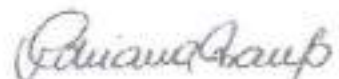
OBJETIVOS GERAIS:

Compreender os fundamentos da embriogênese, com ênfase nos principais eventos do desenvolvimento humano desde a formação dos gametas e fertilização, até o período embrionário e período fetal;

Identificar, caracterizar e classificar os principais tecidos que constituem o organismo humano, bem como conhecer os seus princípios histofisiológicos

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Estudar os componentes do aparelho reprodutor masculino e suas respectivas funções;
- Identificar os componentes do aparelho reprodutor feminino e suas respectivas funções, reconhecendo a importância destes componentes para a reprodução e gestação;
- Conhecer os hormônios envolvidos no ciclo hormonal reprodutivo feminino;
- Compreender as diferentes fases do ciclo menstrual e sua correlação com o ciclo ovariano;
- Caracterizar as etapas da fertilização;
- Reconhecer os principais eventos observados entre a 1ª e a 3ª semana do



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

desenvolvimento embrionário;

Compreender as diferenças marcantes do desenvolvimento durante a organogênese e o período fetal;

Conhecer as normas básicas de segurança para utilização dos laboratórios de Histologia / Microscopia durante as aulas práticas da disciplina e compreender a importância do cumprimento de tais normas;

Desenvolver a habilidade em manusear corretamente o microscópio e a importância da conservação das coleções de lâminas histológicas;

Estudar a fundamentação teórico-prática sobre a estrutura microscópica e a função dos principais tecidos orgânicos dos animais, com ênfase no organismo humano;

Caracterizar os quatro tecidos básicos do corpo e suas respectivas classificações;

Aprender a diagnosticar os tecidos do corpo através de observação de suas respectivas características nas lâminas histológicas ao microscópio.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I - Noções de Aparelho Reprodutor Masculino e Feminino

1.1 Componentes

1.2 Funções dos componentes

1.3 Gametogênese masculina e feminina

1.4 Ciclo hormonal reprodutivo feminino

UNIDADE II- 1a, 2a e 3a Semana do Desenvolvimento Embrionário

2.1 Fertilização

2.2 Principais eventos da 1ª semana do desenvolvimento embrionário

2.3 Principais eventos da 2ª semana do desenvolvimento embrionário

2.4 Principais eventos da 3ª semana do desenvolvimento embrionário

UNIDADE III - Organogênese: 4a a 8a semana do Desenvolvimento Embrionário

3.1 Dobramentos do embrião

3.2 Derivados dos folhetos germinativos do embrião

3.3 Principais eventos da 4a a 8a semana do desenvolvimento embrionário

UNIDADE IV -Período Fetal: 9a Semana do Desenvolvimento ao Nascimento

4.1 conceitos

4.2 Principais eventos do período fetal

4.3 Teratogênese: noções gerais sobre o que são teratôgenos e como afetam o período fetal

UNIDADE V - Introdução à Histologia

5.1 Noções gerais sobre os métodos de análise das células e tecidos

5.2 Microscopia de luz

5.3 Preparação e coloração de tecidos para exame microscópico

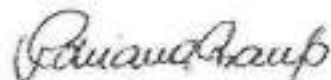
UNIDADE VI- Tecido Epitelial

6.1 Características gerais e especificações

6.2 Funções gerais

6.3 Classificação e estudos dos epitélios: Tecido epitelial de revestimento e glandular

UNIDADE VII - Tecido conjuntivo



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

7.1 Células, fibras e substância fundamental amorfa

7.2 Funções gerais

7.3 Classificação e estudo dos diferentes tipos de tecido conjuntivo: Tecido conjuntivo propriamente dito e tecidos conjuntivos especializados (Adiposo, Cartilaginoso, Ósseo e Sanguíneo)

UNIDADE VIII- Tecido muscular

8.1 características gerais

8.2 Funções gerais

8.3 Classificação e estudo dos diferentes tipos de tecido muscular: esquelético, liso e cardíaco

UNIDADE IX- Tecido nervoso

9.1 Tipos celulares: neurônios e células glia

9.2 sinapses

9.3 Substância branca e cinzenta

PROCEDIMENTOS DE ENSINO:

Serão utilizadas metodologias de aprendizagem ativa, estimulando a autoaprendizagem e a curiosidade do discente para pesquisar, refletir e analisar possíveis situações para tomada de decisão, sendo o docente o facilitador para este processo. Esse tipo de metodologia garante a intervenção ou participação do aluno na forma de interação com o professor, com os demais estudantes e com o conteúdo. Haverá a realização de métodos colaborativos ou de trabalho em grupo, visando uma maior interação do aluno no processo de construção do próprio conhecimento, o que estimula a postura ativa do estudante, exercitando sua autonomia. A utilização de metodologias ativas será relevante à percepção da importância do conhecimento sobre origem embrionária e estrutura microscópica dos tecidos que constituem o corpo humano, além de representar uma ferramenta para a compreensão do funcionamento dos órgãos do corpo (fisiologia) e elaboração futura de novas tecnologias para promoção da saúde.

Carga horária teórica:44

Carga horária prática:44

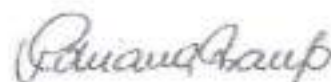
Carga horária campo:0

Avaliação:

Os procedimentos de avaliação nas disciplinas híbridas contemplam tanto os conteúdos, competências e habilidades desenvolvidas durante a aula quanto aqueles trabalhados a partir dos roteiros de estudos. As avaliações serão presenciais e compreenderão três etapas: Avaliação 1 (AV1), Avaliação 2 (AV2) e Avaliação 3 (AV3).

recursos:

As avaliações poderão ser realizadas por meio de provas teóricas, provas práticas e/ou realização de



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

projetos ou outros trabalhos, representando atividades acadêmicas de ensino. A soma de todas as atividades que possam vir a compor o grau final de cada avaliação não poderá ultrapassar o grau máximo de 10, sendo permitido atribuir valor decimal às avaliações. Caso a disciplina, atendendo ao projeto pedagógico de cada curso, além de provas teóricas e/ou práticas contemple outras atividades acadêmicas de ensino, estas não poderão ultrapassar 20% da composição do grau final.

A AV1 contemplará o conteúdo da disciplina até a sua realização. As AV2 e AV3 abrangerão todo o conteúdo da disciplina. Todas as avaliações incluirão os conteúdos das atividades híbridas.

Para aprovação na disciplina o aluno deverá:

1. Atingir resultado igual ou superior a 6,0, calculado a partir da média aritmética entre os graus das avaliações, sendo consideradas apenas as duas maiores notas obtidas dentre as três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3). A média aritmética obtida será o grau final do aluno na disciplina.
2. Obter grau igual ou superior a 4,0 em, pelo menos, duas das três avaliações.
3. Frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas.

Carga horária teórica:44

Carga horária prática:44

Carga horária campo:0

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica. 13a edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, M. G. Embriologia básica. 9a Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

PORTO, F. Histologia e Embriologia. 1a Edição. Rio de Janeiro: SESES, 2015.

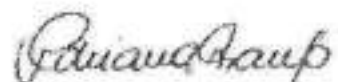
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GARTNER, L. P. Tratado de Histologia. 4a edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

GODOY, A. E. G.; LITVIN, I. E. CADERNO DE HISTOLOGIA. Caxias do Sul: EDUCS, 2014.

NEIVA, G. Histologia. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

SEVERO, P. Citologia e embriologia. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 201802387056 - ANA CAROLINA SCHUTZ RIBEIRO

Disciplina: SDE3911 - HISTÓRIA E FUNDAMENTOS DA FISIOTERAPIA

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:	0	0
Estágio:	0	0
EAD:	22	1

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 29 - FISIOTERAPIA

Versão Plano de Disciplina: 1

Vigência: 31/12/2017 Até o momento

EMENTA: Conceito e história da ciência fisioterapia, DCNs. Autonomia e legislação profissional. Recursos, métodos e técnicas fisioterapêuticas utilizados no exercício profissional. Especialidades profissionais, empregabilidade e trabalho em equipe. **OBJETIVOS GERAIS:** Apresentar a anatomia humana, integrando conhecimentos teóricos e práticos em um ambiente adequado, onde o mesmo, possa estimular seu aprendizado e a assimilação do conteúdo.

OBJETIVOS GERAIS: O objetivo geral da disciplina é a formação da visão profissional, científica e crítica da Fisioterapia e a construção, ao longo do semestre, de uma visão ampla da profissão, abrangendo aspectos históricos, deontológicos, sociais, mercadológicos, econômicos e políticos da categoria.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: O aluno deverá ser capaz de: Conceituar Fisioterapia, direitos e deveres do exercício profissional do Fisioterapeuta na sociedade; Conhecer as práticas privativas do Fisioterapeuta, dentro de uma relação interdisciplinar; Conhecer e ser capaz de discutir a relação da Fisioterapia com sua história no mundo e no Brasil; Conceituar os principais recursos fisioterapêuticos introduzindo as formas de aplicação dos mesmos; Conhecer o objeto de estudo e trabalho e as áreas de atuação do fisioterapeuta na atualidade; Engajar-se com a profissão e assumir o compromisso com sua futura categoria profissional baseados na premissa de que a formação se dá no início da graduação. Basear-se nos aspectos essenciais para a formação de um profissional de saúde de excelência com competências e habilidades técnicas que propiciem um exercício profissional com qualidade, ética e humanista.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE 1: História e Introdução à Fisioterapia Conceito de fisioterapia e definição do profissional fisioterapeuta. Evolução histórica da fisioterapia no Mundo. Evolução histórica da fisioterapia no Brasil. Situação atual da profissão na área da saúde e perante a sociedade. **UNIDADE 2:** Autonomia profissional e Legislação em Fisioterapia no Brasil. Decreto-Lei 938/69. Lei 8316/75. Resolução



COFFITO 8 e 80. Resolução COFFITO 424 - Código de Ética do Fisioterapeuta. UNIDADE 3: Instituições, Órgãos e Entidades Profissionais e Acadêmicas de Relevância. Conselho Nacional de Educação (CNE) e Diretrizes Curriculares Nacionais - competências e habilidades de um fisioterapeuta. Universidade: projeto pedagógico do curso (PPC), matriz curricular, centro ou diretório acadêmico. Sistema COFFITO/CREFITOs e entidades classistas - FENAFITO/Sindicatos de Fisioterapia - Lei 8856/94, mercado, remuneração, condições de trabalho. Sistema Único de Saúde (SUS) - Lei 8080/90 e Lei 8142/90, importância e abrangência da saúde pública, Associações de Especialidades - de caráter sócio-científico. UNIDADE 4: Recursos, Métodos e Técnicas Fisioterapêuticos, através das práticas de Fisioterapia Baseada em Evidência. Recursos Terapêuticos Manuais e Mecânicos. Cinesioterapia e Mecanoterapia. Hidroterapia e hidrocinestioterapia. Eletrotermofototerapia. Crioterapia. Práticas Integrativas e Complementares: Acupuntura, Equoterapia, Massoterapia. UNIDADE 5: Unidades de Atuação do Fisioterapeuta. Consultórios - Clínicas - Domicílios. Hospitais gerais e de especialidades públicos e privados. Centros de saúde e Unidades Básicas de Saúde. Homecare e Programa de Atendimento Domiciliar (PAD)/ Serviço Extra-institucional de Saúde (SEIS). Estratégia Saúde da família (ESF)- Programa de saúde da Família (PSF) e NASF (Núcleo de Apoio ao Saúde da Família). Associações e Clubes esportivos. Academias, Centros de Estética e SPAs. Universidades, Centros Universitários e Faculdades. Escolas Públicas e Privadas de nível médio. Laboratórios de pesquisa - ciência básica e aplicada. Administração pública e privada. Perícia Judicial e Auditoria. Empresas e Indústrias de diversos ramos UNIDADE 6: Especialidades de Atuação do Fisioterapeuta. Cardiologia/Cirurgia cardíaca. Clínica cirúrgica. Geriatria e Gerontologia. Ginecologia e Obstétrica. Medicina do Trabalho. Medicina do Esporte. Neurologia. Oncologia. Pneumologia. Reumatologia. Terapia intensiva. Traumatologia-ortopedia. Urologia. UNIDADE 7: Empregabilidade e Trabalho em Equipe Multiprofissional. Perspectivas do mercado de trabalho. Competência, postura e atitude profissional. Multidisciplinaridade, Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade na Área da Saúde.

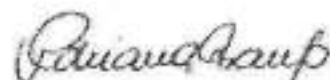
PROCEDIMENTOS DE ENSINO: Explicações teóricas, com estímulo a diálogo entre os alunos, visitas aos laboratórios do curso para visualização de tópicos de algumas unidades da disciplina. Essa disciplina utiliza o ensino híbrido, com utilização de práticas que integram o ambiente online e presencial, com metodologias ativas. Experiências de aprendizagem que estão ligadas às diferentes formas de aprender dos alunos, aproximando a realidade acadêmica com o cotidiano.

Carga horária teórica: 44 horas

Carga horária prática: 0

Carga horária campo: 0

Avaliação: Os procedimentos de avaliação contemplam tanto os conteúdos, competências e habilidades desenvolvidos durante a sala de aula presencial quanto aqueles trabalhados de forma on-line a partir dos roteiros de estudos fornecidos pelo professor. As avaliações serão presenciais e compreenderão três etapas: Avaliação 1 (AV1), Avaliação 2 (AV2) e Avaliação 3 (AV3). As avaliações serão realizadas por meio de provas teóricas, provas práticas, e realização de trabalhos. A soma de todas as atividades que possam vir a compor o grau final de cada avaliação não poderá ultrapassar o grau máximo de 10, sendo permitido atribuir valor decimal às avaliações. Caso a disciplina, atendendo ao projeto pedagógico



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

de cada curso, além de provas teóricas e/ou práticas contemple outras atividades acadêmicas de ensino, estas não poderão ultrapassar 20% da composição do grau final. A AV1 contemplará o conteúdo da disciplina até a sua realização. As AV2 e AV3 abrangerão todo o conteúdo da disciplina, incluindo o das atividades estruturadas. Para aprovação na disciplina o aluno deverá: 1. Atingir resultado igual ou superior a 6,0, calculado a partir da média aritmética entre os graus das avaliações, sendo consideradas apenas as duas maiores notas obtidas dentre as três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3). A média aritmética obtida será o grau final do aluno na disciplina. 2. Obter grau igual ou superior a 4,0 em, pelo menos, duas das três avaliações. 3. Frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BÉLANGER, Alain-Yvan. Recursos fisioterapêuticos: evidências que fundamentam a prática clínica [livro eletrônico]. Disponível em <https://estacio.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520434741/pages/3>. 2ed.. Barueri: São Paulo.: Manole, 2012.. MAYWORM, Sandra Helena. História e Fundamentos de Fisioterapia. 1. Rio de Janeiro: SERES, 2016. PINHEIRO, Gisele Braga. Introdução à Fisioterapia. 1. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

David C. Nleman. Exercício e Saúde Teste e Prescrição de Exercícios (livro virtual). Disponível em <http://estacio.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520426456/pages/2>. 6. Barueri: São Paulo.: Manole, 2010. DELIBERATO, Paulo. Fisioterapia Preventiva: Fundamentos e Aplicações [livro eletrônico]. Disponível em <https://estacio.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788570615367/pages/5>. 1. Barueri: São Paulo.: Manole., 2002.. HERÉDIA, Vania; LORENZI, Dino De; FERLA, Alcindo. Envelhecimento, saúde e políticas públicas [livro eletrônico]. Disponível em: <http://estacio.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788570614735>. 1. São Paulo.: EDUCS, 2007.. MONDAINI, Marco Contexto. Direitos Humanos no Brasil(livro virtual). Disponível em <http://estacio.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572444224>. 1ed.. São Paulo: Ed. Contexto, 2009. STARKEY, Chad. Recursos terapêuticos em fisioterapia (livro virtual). Disponível em <http://estacio.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520440841/pages/3>. 4. Rio de Janeiro: Manole, 2077.



Aluno: 201802387056 - ANA CAROLINA SCHUTZ RIBEIRO**Disciplina:** CEL0014 - LÍNGUA PORTUGUESA**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO**Curso(s):** 29 - FISIOTERAPIA**Versão Plano de Disciplina:** 13**Vigência:** 25/06/2018 Até o momento

1.Contextualização:

A língua portuguesa é estratégica, não só para todas as outras disciplinas, mas também para aquisição do conhecimento. A habilidade verbal, quer na fala, quer na escrita, é requisito para o exercício profissional.

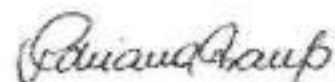
Integra todos os primeiros períodos de todos os cursos universitários de graduação. É fundamental, então, que a disciplina seja ministrada por profissionais qualificados, capazes de considerar a dimensão do ensinamento para além do que se pretende na formação de professores de Letras, que estes terão outras oportunidades de estudar a língua, mas os alunos de outros cursos, não!

Esta é a única oportunidade que lhes é oferecida para todos eles reunidos. O estudo da língua portuguesa há de contemplar diversos registros, sem privilegiar, mas sem esquecer, suas manifestações literárias referenciais, incluindo amostras de poesia do cânone ou ainda fora dele, do cancionário nacional e da prosa, sejam excertos de crônica, ensaio, conto, ou romance e trechos selecionados da mídia, na forma de frases, ditos, áudios e imagens, paradas ou em movimento.

A disciplina de Língua Portuguesa é, também, uma das formas de se atender à necessidade de tratar transversalmente as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Etnicorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena e, ainda, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Isso se dá por meio da abordagem dos aspectos socioculturais da linguagem e da leitura de textos literários e não literários que contêm temáticas relacionadas com as Relações Etnicorraciais e os Direitos Humanos.

2.Ementa:

Língua, fala, norma, variações e sociedade; Modalidades linguísticas falada e escrita; O português coloquial e a norma culta; Leitura e produção escrita; Estratégias de leitura: recuperação da informação; Compreensão e interpretação de textos; Reflexão sobre forma e conteúdo; O texto e sua funcionalidade; Textualidade: coesão e coerência, intenção comunicativa, habilidades de interpretação; Gêneros textuais; O estilo na escrita; Tipologia textual. Aspectos socioculturais (relações étnico-raciais e cultura



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

afro-brasileira; política de educação ambiental e direitos humanos).

3.Objetivos Gerais:

- Desenvolver a competência leitora e a capacidade para a escrita à luz das perspectivas de estudos cognitivos e gramaticais;
- Desenvolver a capacidade de localizar informações relevantes do texto para entendimento da mensagem.

4.Objetivos Específicos:

- Identificar e buscar adequação a diferentes modalidades e registros da língua portuguesa;
- Identificar a intencionalidade (mensagem) presente em diferentes textos e contextos a partir do estudo dos diferentes elementos linguísticos;
- Identificar, interpretar, analisar textos de múltiplos gêneros e diferentes tipologias;
- Produzir textos aplicando os conhecimentos adquiridos.

5.Conteúdos:

Unidade I - USOS DA LÍNGUA. RECUPERAÇÃO DAS INFORMAÇÕES DO TEXTO

- 1.1 Linguagem, Língua, Sistema e norma. Fala e escrita. Registros formal e informal.
- 1.2 Adequação vocabular. Variação linguística. O texto: conceito e mecanismos de construção. Hipertexto.
- 1.3 Identificação do objetivo da mensagem. Área de referência, estrutura e recursos linguísticos e gramaticais.

Unidade II - PROCESSAMENTO DA LEITURA. COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

- 2.1 Habilidades de leitura: identificação das marcas linguísticas e relações sintático-semânticas.
- 2.2 Reconhecimento do tópico do texto, ideia principal, tema, conflito central.
- 2.3 Relações entre o texto e recursos suplementares (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.).
- 2.4 Relações do texto com aspectos socioculturais (relações étnico-raciais e cultura afro-brasileira, política de educação ambiental e direitos humanos).

Unidade III - REFLEXÃO SOBRE FORMA E CONTEÚDO

- 3.1 Validação ou reformulação sobre o conteúdo do texto.
- 3.2 Articulação de conhecimento de mundo e informações textuais. Inferências semânticas e pragmáticas. Pressuposição.
- 3.3 Identificação de ambiguidades, implícitos, ironias, sentidos figurados etc.

6.Procedimentos de ensino:

Quando ofertada presencialmente, a disciplina terá como procedimento de ensino aulas expositivo-dialogadas, com práticas de leitura de textos, além de procedimentos colaborativos ou de trabalho em grupo.

Aulas interativas, em ambiente virtual de aprendizagem, nas quais o conhecimento é exposto ao aluno de acordo com um desenho didático planejado para adequar o meio de entrega ao conhecimento particular da disciplina. Na sala de aula virtual, a metodologia de entrega de conteúdo contempla, além dos conceitos e temáticas das aulas propriamente ditas, leitura de textos pertinentes ao assunto, hipertextos, links orientados, estudos de caso, atividades animadas de aplicação do conhecimento, simuladores virtuais, quiz interativo, simulados, biblioteca virtual etc.



Quanto à metodologia de ensino, o docente é responsável por mediar o conteúdo e sua integralização, com vistas ao aprendizado cooperativo e colaborativo, norteando-se pelo incentivo à troca constante entre os atores envolvidos e à construção coletiva do conhecimento. Para tal, cabe ao docente organizar e orientar as discussões no fórum, bem como nas outras ferramentas de comunicação disponibilizadas na sala de aula virtual (chat, central de mensagem, anotações etc.).

7. Procedimentos de avaliação:

A avaliação da disciplina segue as normas regimentais da Instituição. Nesta disciplina, o aluno será avaliado pelo seu desempenho nas avaliações presenciais (AV e AVS), sendo a cada uma delas atribuído o grau de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).

A avaliação do discente deverá ainda contemplar uma avaliação parcial (AP), que será realizada online após a 5ª aula, na qual o aluno poderá alcançar grau de 0,0 (zero) a 2,0 (dois). Esta nota da AP poderá ser somada a nota de AV e/ou AVS, caso o aluno obtenha nestas avaliações nota mínima igual ou maior do que 4,0 (quatro).

Os instrumentos para avaliação da aprendizagem constituem-se em diferentes níveis de complexidade e cognitivos efetuando-se a partir de questões objetivas e discursivas que compõem o banco de questões da disciplina.

Para cada disciplina do curso estudada o discente realiza uma prova (AV), com todo o conteúdo estudado e discutido nas aulas transmitidas via web, aulas online e nas demais atividades de ensino aprendizagem realizadas. Será considerado aprovado na disciplina o aluno que obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis). Caso o aluno não alcance o grau 6,0 na AV, ele poderá fazer uma nova avaliação (AVS) abrangendo todo o conteúdo e cuja nota mínima necessária deverá ser 6,0 (seis).

As avaliações presenciais serão realizadas no campus do aluno, de acordo com o calendário acadêmico institucional.

8. Bibliografia Básica:

GAMEIRO, Maria Beatriz. Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Estácio, 2015.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender - os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2011.

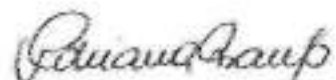
PAES, Roberto. Língua, uso e discurso: entremeios e fronteiras. Rio de Janeiro: Editora Universidade Estácio de Sá, 2013.

9. Bibliografia Complementar:

ALVES, Castro. Os escravos. Domínio Público (MEC). Disponível em:
<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/jp000009.pdf>>

ASSIS, Machado de. Várias histórias. Domínio Público (MEC). Disponível em:
<<http://machado.mec.gov.br/images/stories/pdf/contos/macn005.pdf>>

ASSIS, Machado de. O caso da vara. Domínio Público (MEC). Disponível em:
<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000219.pdf>>



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

ASSIS, Machado de. "Pae contra mãe". In: Relíquias de Casa Velha. Rio de Janeiro, H. Garnier Livreiro Editor, 1906. Disponível em:

http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=1951

<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=1951>

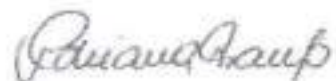
AZEREDO, José Carlos de. Fundamentos de Gramática do Português. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

CEREJA, Willian; COCHAR Thereza; CLETO, Ciley. Interpretação de textos: construindo competências e habilidades em leitura. São Paulo: Atual, 2009.

MORENO, Cláudio. Guia prático do português correto: volume 1 (ortografia), volume 2 (morfologia), volume 3 (sintaxe), volume (pontuação). Porto Alegre, L&PM Pocket, 2010

PIACENTINI, M. T. Manual da boa escrita. Rio, Lexikon, 2014

SILVA, D. da. A língua nossa de cada dia. São Paulo, Novo Século, 2010

A handwritten signature in black ink, likely belonging to the Sectorial Secretary of Students.

SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 201802387056 - ANA CAROLINA SCHUTZ RIBEIRO

Disciplina: GST0295 - METODOLOGIA CIENTÍFICA

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 29 - FISIOTERAPIA

Versão Plano de Disciplina: 2

Vigência: 19/05/2016 Até o momento

1.Contextualização:

Esta disciplina é comum a todos os cursos e visa mostrar ao recém-chegado a importância do saber no mundo contemporâneo e, como o conhecimento científico tem metodologias próprias de análise.

Também vai apresentar aos alunos as regras básicas para a elaboração dos trabalhos acadêmicos ao longo do curso, tendo como base as orientações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

2.Ementa:

Os modos de conhecer.

Conceito e classificação da ciência.

Método científico.

A leitura e a técnica de fichamento, resumo e resenha.

A pesquisa científica.

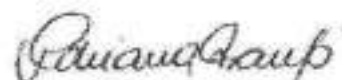
Normas técnicas da produção científica.

A construção e produção do conhecimento na Universidade.

O projeto pedagógico e a perspectiva teórico-metodológica dos cursos superiores.

3.Objetivos Gerais:

Compreender o papel da educação superior na produção de conhecimento, em especial, a relação



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

entre ensino, pesquisa e extensão;

Identificar a importância da pesquisa e da redação de trabalhos acadêmicos com embasamento científico e segundo as normas da ABNT;

Compreender a relevância do Projeto Pedagógico na formação superior.

4. Objetivos Específicos:

O aluno deverá:

§ Identificar os diversos modos de conhecer;

§ Avaliar a importância do método para a prática científica;

§ Compreender a classificação das ciências;

§ Aplicar diferentes técnicas de estudo;

§ Analisar as diferentes modalidades da pesquisa científica;

§ Aplicar as normas da ABNT nos trabalhos acadêmicos;

§ Reconhecer o papel das agências de fomento e a importância do sistema Lattes;

§ Identificar no Projeto Pedagógico os elementos essenciais a sua formação.

5. Conteúdos:

Unidade 1 ? O conhecimento

1.1. O que é metodologia científica?

1.2. Tipos de conhecimentos: senso comum, conhecimento científico, filosófico e discurso religioso.

1.3. O método científico: indutivo, dedutivo, hipotético-dedutivo.

1.4. As ciências: classificação.

Unidade 2 ? Metodologia Aplicada

2.1. A leitura e redação científica: fichamento, resumo e resenha.

2.2. A pesquisa científica: modalidades e metodologias

2.3. As normas da ABNT para elaboração de trabalhos acadêmicos

Unidade 3 ? A construção do conhecimento na Universidade

3.1. A educação superior e a construção do conhecimento.

3.2. A atividade científica: a produção científica e as agências de fomento à pesquisa.

3.3. O sistema Lattes e a importância dos periódicos científicos

Unidade 4 ? O projeto pedagógico

4.1. O que é um projeto pedagógico?

4.2. O papel do projeto pedagógico na organização dos cursos superiores;




SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

4.3. O perfil profissional: desenvolvimento de competências e habilidades.

6.Procedimentos de ensino:

Aulas interativas, em ambiente virtual de aprendizagem, nas quais o conhecimento é exposto ao aluno de acordo com um desenho didático planejado para adequar o meio de entrega ao conhecimento particular da disciplina. Na sala de aula virtual, a metodologia de entrega de conteúdo contempla, além dos conceitos e temáticas das aulas propriamente ditas, leitura de textos pertinentes ao assunto, hipertextos, links orientados, estudos de caso, atividades animadas de aplicação do conhecimento, simuladores virtuais, quiz interativo, simulados, biblioteca virtual etc.

Quanto à metodologia de ensino, o docente é responsável por mediar o conteúdo e sua integralização, com vistas ao aprendizado cooperativo e colaborativo, norteando-se pelo incentivo à troca constante entre os atores envolvidos e à construção coletiva do conhecimento. Para tal, cabe ao docente organizar e orientar as discussões no fórum, bem como nas outras ferramentas de comunicação disponibilizadas na sala de aula virtual (chat, central de mensagem, anotações etc.).

7.Procedimentos de avaliação:

A avaliação da disciplina segue as normas regimentais da Instituição. Nesta disciplina, o aluno será avaliado por sua participação cooperativa e colaborativa, bem como pelo seu desempenho nas avaliações presenciais (AV1, AV2 e AV3). No que se refere ao primeiro critério, o docente responsável pela turma irá avaliar a participação do aluno nos fóruns de discussão temáticos, tendo por parâmetro as métricas de pertinência e interatividade da/na intervenção do aluno.

No que se refere ao segundo critério, os instrumentos para avaliação da aprendizagem serão construídos a partir de itens de teste: questões objetivas e discursivas que compõem o banco de questões da disciplina, classificadas em diferentes níveis de complexidade e diferentes níveis cognitivos. As avaliações presenciais serão realizadas no campus de origem do aluno, de acordo com o calendário acadêmico institucional.

8.Bibliografia Básica:

BARROS, Aidil Jesus da Silva e LEHFELD, Neide Aparecida. Fundamentos de metodologia científica. 3.ed. São Paulo: Pearson Education, 2008

FACHIN, Odilia. Fundamentos de metodologia. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

9.Bibliografia Complementar:

Sugestão:

KAHLMAYER-MERTENS, R. S.; FUMANGA, M.; TOFFANO, C. B.; SIQUEIRA, F. Como elaborar



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

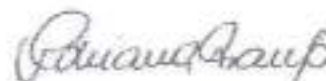
projetos de pesquisa: linguagem e método. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

RUDIO, F. V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 4. ed. RJ: Petrópolis: Vozes, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

TACHIZAWA, T.; MENDES, G. Como fazer monografia na prática. 12. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 201802387056 - ANA CAROLINA SCHUTZ RIBEIRO**Disciplina:** SDE3942 - NEUROANATOMOFISIOLOGIA**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:	0	0
Estágio:	0	0
EAD:	22	1

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO**Curso(s):** 29 - FISIOTERAPIA**Versão Plano de Disciplina:** 1**Vigência:** 10/12/2017 Até o momento**1.Contextualização:**

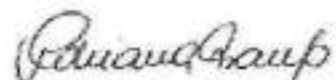
Neuroanatomofisiologia é uma disciplina introdutória para os cursos da área saúde que se utilizam dos conhecimentos da neurociência para compreender melhor os fenômenos que cercam o funcionamento do sistema nervoso e qual seu papel no comportamento do ser humano. A disciplina proporciona embasamento para consolidação do conhecimento necessário para a formação do profissional. A disciplina é caracterizada como disciplina híbrida, com carga horária tanto presencial quanto on-line, organizada para que ao longo do semestre letivo o aluno tenha aulas presenciais articuladas com o tempo dedicado ao autoestudo, por meio de conteúdo on-line disponível no ambiente virtual de aprendizagem.

2.Ementa:

Introdução ao estudo da neuroanatomofisiologia. Desenvolvimento embrionário e divisões do sistema nervoso. Anatomia macroscópica do sistema nervoso central e do sistema nervoso periférico. Vascularização, meninges, líquor e barreiras encefálicas. Sistema nervoso autônomo. Sistema límbico. Plasticidade Neural e neuroregeneração.

3.Objetivos Gerais:

Compreender a estrutura e o funcionamento do sistema nervoso do ser humano, destacando a importância deste conhecimento como base de processos mais complexos que serão trabalhados em outras disciplinas. Conhecer as estruturas e funções do sistema límbico, além de contextualizar os mecanismos de plasticidade neural e neuroregeneração, importantes para a compreensão do avanço nos estudos em neurociências.

4.Objetivos Específicos:

SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

- Conhecer o papel do sistema nervoso no corpo humano.
- Identificar as estruturas e funções do sistema nervoso.
- Estabelecer relações entre anatomia e a fisiologia do sistema nervoso.
- Compreender os mecanismos de plasticidade neural e neuroregulação.
- Fornecer subsídios para a compreensão e aprendizagem das disciplinas aplicadas que necessitam do estudo prévio do sistema nervoso.
- Estimular no aluno a busca espontânea do conhecimento da neuroanatomofisiologia e sua correlação com exemplos e casos clínicos.

5. Conteúdos:

Unidade 1 - Introdução ao estudo da Neuroanatomofisiologia:

- 1.1 Conceitos fundamentais;
- 1.2 O neurônio e as células da glia;
- 1.3 Outros elementos;
- 1.4 Gânglio, fibra nervosa e nervo;
- 1.5 Terminações nervosas e sinapses.

Unidade 2 - Desenvolvimento e divisões do sistema nervoso:

- 2.1 Embriologia do sistema nervoso;
- 2.2 Divisão embriológica do sistema nervoso;
- 2.3 Divisão anatômica do sistema nervoso;
- 2.4 Divisão funcional do sistema nervoso.
- 2.5 Divisão segmentar do sistema nervoso.

Unidade 3 - Telencéfalo

- 3.1 Generalidades;
- 3.2 Composição;
- 3.3 ? Corpo medular do cérebro;
- 3.4 ? Córtex;
- 3.5 ? Classificação das áreas corticais;
- 3.6 Correlações anatomoclínicas.

Unidade 4 - Diencefalo

- 4.1 Generalidades;
- 4.2 Divisão;
- 4.3 Terceiro ventrículo;
- 4.4 Correlações anatomoclínicas.

Unidade 5 - Tronco Encefálico

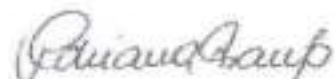
- 5.1 Generalidades;
- 5.2 Mesencéfalo
- 5.3 Ponte
- 5.4 Bulbo
- 5.5 Formação reticular;
- 5.6 Correlações anatomoclínicas.

Unidade 6 - Cerebelo

- 6.1 Generalidades;



Administração de Cursos - Relatórios



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

6.2 Divisão ontogenética e filogenética;

6.3 Núcleos;

6.4 Correlações anatomoclínicas.

Unidade 7 - Medula Espinhal

7.1 Generalidades;

7.2 Substância branca e substância cinzenta;

7.3 Dermátomos e Miôtomos;

7.4 Correlações anatomoclínicas.

Unidade 8 - Sistema nervoso periférico e divisão autônoma do sistema nervoso

8.1 Terminações nervosas, gânglios e nervos;

8.2 Nervos espinhais;

8.3 Nervos cranianos;

8.4 Organização autônoma do sistema nervoso;

8.5 Sistema nervoso simpático e parassimpático;

8.6 Correlações anatomoclínicas.

Unidade 9 - Vascularização, meninges, líquor e barreiras encefálicas

9.1 Vascularização do SNC;

9.2 Barreiras de proteção;

9.3 Meninges;

9.4 Líquor;

9.5 Correlações anatomoclínicas.

Unidade 10 - Sistema límbico, plasticidade neural e neuroregeneração.

10.1 Conceito;

10.2 Plasticidade e Aprendizagem;

10.3 Plasticidade induzida pela lesão e recuperação da função.

6.Procedimentos de ensino:

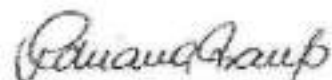
Aulas dinâmicas dialogadas e com uso de metodologias ativas, com auxílio de recursos audiovisuais e peças anatômicas para demonstrações dos temas abordados em sala. As metodologias de aprendizagem ativa como o uso de vídeos online e leitura de textos científicos previamente às aulas no modelo ?sala de aula invertida? estão organizadas no roteiro e estudo e contemplam 04 atividades pré-aula. Para contemplar a abordagem da aprendizagem ativa sugerem-se atividades e dinâmicas em grupo, seminários, debates, ?brainstorming?, resolução de problemas e estudo de caso, entre outros. A articulação entre a aprendizagem na sala de aula presencial e os estudos fora da sala de aula física se dá por meio de roteiro de estudo disponibilizado ao aluno e por meio da própria mediação do professor na sala de aula de forma presencial.

7.Procedimentos de avaliação:

Os procedimentos de avaliação nas disciplinas híbridas contemplam tanto os conteúdos, competências e habilidades desenvolvidos durante a sala de aula presencial quanto aqueles trabalhados de forma on-line a partir dos roteiros de estudos.

As avaliações serão presenciais e compreenderão três etapas: Avaliação 1 (AV1), Avaliação 2 (AV2) e Avaliação 3 (AV3).

As avaliações poderão ser realizadas por meio de provas teóricas, provas práticas, e realização de projetos ou outros trabalhos, representando atividades acadêmicas de ensino, de acordo com as



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

especificidades de cada disciplina. A soma de todas as atividades que possam vir a compor o grau final de cada avaliação não poderá ultrapassar o grau máximo de 10, sendo permitido atribuir valor decimal às avaliações. Caso a disciplina, atendendo ao projeto pedagógico de cada curso, além de provas teóricas e/ou práticas contemple outras atividades acadêmicas de ensino, estas não poderão ultrapassar 20% da composição do grau final.

A AV1 contemplará o conteúdo da disciplina até a sua realização.

As AV2 e AV3 abrangerão todo o conteúdo da disciplina, incluindo o das atividades estruturadas.

Para aprovação na disciplina o aluno deverá:

1. Atingir resultado igual ou superior a 6,0, calculado a partir da média aritmética entre os graus das avaliações, sendo consideradas apenas as duas maiores notas obtidas dentre as três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3). A média aritmética obtida será o grau final do aluno na disciplina.
2. Obter grau igual ou superior a 4,0 em, pelo menos, duas das três avaliações.
3. Frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas.

8. Bibliografia Básica:

COSENZA, R. M. Fundamentos de Neuroanatomia. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

MACHADO, A. B. M. ; HAERTEL, L. M. Neuroanatomia Funcional. 3ª ed. São Paulo: Atheneu, 2014.

OLIVEIRA, Rithiele Cristina. NEUROFISIOLOGIA. Rio de Janeiro: SESES, 2015.

SNELL, R. S. Neuroanatomia Clínica para Estudantes de Medicina. 5ª ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

9. Bibliografia Complementar:

CTA-SBA. Terminologia Anatômica Internacional. São Paulo: Manole, 2001.

FALAVIGNA, A.; VALENTIM NETO, J. G. NEUROANATOMIA - Tomo III (livro virtual). Disponível em <http://estacio.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788570616371/pages/2>. 2ª ed.. Caxias do Sul: Educs, 2012.

FERREIRA, Maria Gabriela Ramos. Neuropsicologia e aprendizagem (LIVRO VIRTUAL). Disponível em <http://estacio.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544300039>. Curitiba.: Editora Intersaberes, 2014.

GRAAFF, V. D. Anatomia Humana. 6ª ed.. Barueri: Manole, 2003.

MENESES, M. S. Neuroanatomia Aplicada. 2ª ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. Anatomia Orientada para a Clínica. 5ª ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

SCHENLMAN, Margaret L.; BOWMAN, James P.; GISBERT, Robyn L.; BUTLER, Russell B. Neurociência clínica e reabilitação (livro virtual). Disponível em <http://estacio.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520439166>. Barueri: São Paulo: Manole, 2016.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 201802387056 - ANA CAROLINA SCHUTZ RIBEIRO**Disciplina:** SDE3952 - ORGANIZAÇÃO DE POLÍTICAS DA SAÚDE**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:	0	0
Estágio:	0	0
EAD:	22	1

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO**Curso(s):** 29 - FISIOTERAPIA**Versão Plano de Disciplina:** 1**Vigência:** 31/12/2017 Até o momento**1.Contextualização:**

Estudar Políticas Públicas de Saúde se torna uma necessidade premente para qualquer curso da área de saúde. A História da Saúde Pública no Brasil atual fornece subsídios para o entendimento de toda a conformação do Sistema Único de Saúde (SUS). À medida que o SUS consolida seus princípios e diretrizes, diversos profissionais da área de saúde são inseridos no trabalho das equipes de saúde, assumindo funções importantes. Dessa forma, esta disciplina oferece ao discente a oportunidade de adquirir conhecimentos, a fim de suscitar no aluno a visão ampliada da Saúde, através das políticas estabelecidas até o momento.

2.Ementa:

Processo Saúde-Doença. História da Saúde Pública. Legislação do SUS. Planejamento em Saúde. Vigilância da Saúde

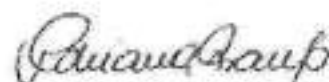
3.Objetivos Gerais:

Apresentar os conceitos fundamentais de saúde que deverão pautar suas práticas, contemplando reflexões, posições teóricas, abordagens metodológicas e conhecimento científico essenciais para a compreensão da realidade sanitária nacional.

4.Objetivos Específicos:

O Aluno deverá:

- Definir saúde, doença, saúde pública e saúde coletiva;
- Reconhecer as bases de formação do campo da saúde coletiva a partir de seus aspectos teóricos;
- Descrever o processo histórico da reforma sanitária e de implantação do Sistema Único de Saúde;
- Identificar e discutir as principais leis, portarias e programas estratégicos do SUS;
- Discutir sobre a importância do sistema de informações como orientador para o planejamento das ações em saúde;



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

- Refletir sobre o papel do profissional de saúde no atual sistema de saúde;
- Contribuir para incrementar a resolutividade e a qualidade da sua prática profissional.

5. Conteúdos:

UNIDADE 1 Marcos Conceituais em Saúde Coletiva

- 1.1. Definições de Saúde ao Longo da História;
- 1.2. Definições de Saúde Coletiva, Saúde Pública e Saúde Comunitária;
- 1.3. Processo saúde e doença;
- 1.4. Determinantes sociais da saúde;
- 1.5. Educação ambiental para promoção da saúde

UNIDADE 2 Histórico das Políticas de Saúde no Brasil

- 2.1. Período Colonial/Imperial (1500 a 1889);
- 2.2. Período da República Velha (1889 a 1930);
- 2.3. A Revolta da Vacina;
- 2.4. Era Vargas (1930 a 1945);
- 2.5. Regime Militar (INPS, INAMPS, CONASP);
- 2.6. Movimento da Reforma Sanitária;
- 2.7. Anos 80 (AIS, SUDS);
- 2.8. Nova República (1988 a 1988);
- 2.9. Conferências Nacionais e Internacionais de Saúde.

UNIDADE 3 Legislação do SUS

- 3.1. Constituição Federal Brasileira de 1988;
- 3.2. Lei Orgânica do SUS (8.080 e 8.142/90);
- 3.3. Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011
<http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/DEC%207.508-2011?OpenDocument>;
- 3.4. Normas Operacionais Básicas (NOB);
- 3.5. Normas Operacionais da Atenção à Saúde (NOAS);
- 3.6. Pacto 2006;
- 3.7. Política Nacional da Atenção Básica (Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017);
- 3.8. Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) e os Planos Privados de Saúde no Brasil.

UNIDADE 4 Programas e Estratégias do SUS

- 4.1. Estratégia de Saúde da Família;
- 4.2. Núcleo de Apoio à Saúde da Família;
- 4.3. Política Nacional de Saúde mental;
- 4.4. Rede de Atenção Psicossocial - RAPS;
- 4.5. Consultório na Rua;
- 4.6. SAD - Serviço de Assistência Domiciliar;
- 4.7. Academia da Saúde;
- 4.8. HumanizaSUS;
- 4.9. Práticas Integrativas e Complementares;
- 4.10. Rede Cegonha;
- 4.11. Programa Saúde na Escola (PSE);
- 4.12. Política Nacional de Alimentação;
- 4.13. Política Nacional de Saúde bucal- Brasil Sorridente;
- 4.14. Política Nacional da Saúde dos povos Indígenas;
- 4.15. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra;
- 4.16. Atenção Integral à Saúde das Pessoas no Sistema Prisional;
- 4.17. Telessaúde Brasil Redes;



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

4.18 Sistema de Informação (DATASUS).

UNIDADE 5 Dados e Informações em Saúde

- 5.1. Epidemiologia;
- 5.2. Vigilância da Saúde;
- 5.3. Vigilância Epidemiológica;
- 5.4. Vigilância Ambiental;
- 5.5. Vigilância Sanitária;
- 5.6. Vigilância da Saúde do Trabalhador;
- 5.7. Sistemas de Informação em Saúde (SIM, SINAN e SINASC);
- 5.8. Indicadores de Saúde: conceitos e fundamentos para o planejamento;
- 5.9. Planejamento em Saúde.

6.Procedimentos de ensino:

Por ser uma disciplina com característica híbrida, com carga horária tanto presencial quanto virtual, deverá permitir ao aluno um conhecimento prévio do tema que será desenvolvido pelo professor em sala de aula, de tal forma que este deve se organizar e se preparar para dedicar um tempo ao autoestudo por meio de conteúdo virtual. O aluno ainda receberá orientações do professor para o momento pré-aula ou pós-aula, indicado no roteiro de estudo disponível no SAVA, para fixação do conteúdo.

Em sala, o professor utilizará metodologias expositiva-dialogadas e metodologias ativas que garantam a intervenção ou participação do aluno na forma de interação com o professor, com os demais estudantes e com o conteúdo. O professor deve utilizar recursos audiovisuais, vídeos com demonstração práticas de experimentação; Seminários; Discussão de casos clínicos; sala de aula invertida, dentre outros.

7.Procedimentos de avaliação:

As avaliações serão presenciais e compreenderão três etapas: Avaliação 1 (AV1), Avaliação 2 (AV2) e Avaliação 3 (AV3).

As avaliações poderão ser realizadas por meio de provas teóricas e realização de projetos ou outros trabalhos, representando atividades acadêmicas de ensino, de acordo com as especificidades da disciplina. A soma de todas as atividades que possam vir a compor o grau final de cada avaliação não poderá ultrapassar o grau máximo de 10, sendo permitido atribuir valor decimal às avaliações. Caso a avaliação, atendendo ao projeto pedagógico do curso, além de provas teóricas contemplem outras atividades acadêmicas de ensino, estas não poderão ultrapassar 20% da composição do grau final. A AV1 contemplará o conteúdo da disciplina até a sua realização.

As AV2 e AV3 abrangerão todo o conteúdo da disciplina.

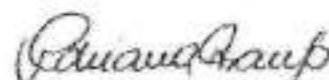
Para aprovação na disciplina o aluno deverá:

1. Atingir resultado igual ou superior a 6,0, calculado a partir da média aritmética entre os graus das avaliações, sendo consideradas apenas as duas maiores notas obtidas dentre as três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3). A média aritmética obtida será o grau final do aluno na disciplina.
2. Obter grau igual ou superior a 4,0 em, pelo menos, duas das três avaliações.
3. Frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas.

8.Bibliografia Básica:

AGUIAR, Zenaide Neto (organizadora). SUS-Sistema Único de Saúde: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. 2a.. São Paulo: Martinari

Greice Bassinello (organizadora). SAÚDE COLETIVA. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Paim JS. O QUE É SUS. Rio de Janeiro: FrioCruz

9. Bibliografia Complementar:

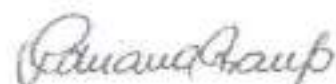
ALEXANDRE, L. B. S. P. Epidemiologia aplicada nos serviços de saúde. 1ª. São Paulo: Martinari, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. O SUS de A a Z : garantindo saúde nos municípios. Brasília: Ministério da Saúde

BUSATO, Ivana Maria Saes. Epidemiologia e processo saúde-doença. 1ª. Curitiba: Intersaberes, 2016.

BUSATO, Ivana Maria Saes. Planejamento Estratégico em Saúde. Curitiba: Intersaberes

JUBILUT, L.L.; REI, F.C.F.; GARCEZ, G.S. Direitos Humanos e Meio Ambiente: Minorias ambientais. São Paulo: Manoli, 2017.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 201802387056 - ANA CAROLINA SCHUTZ RIBEIRO**Disciplina:** SDE3962 - PATOLOGIA**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:	0	0
Estágio:	0	0
EAD:	0	0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO**Curso(s):** 29 - FISIOTERAPIA**Versão Plano de Disciplina:** 2**Vigência:** 23/01/2020 Até o momento

1.Contextualização:

A Patologia é uma ciência que estuda as causas das doenças, os mecanismos que as produzem, as alterações estruturais (morfológicas) e funcionais que ocorrem nas células, tecidos e órgãos afetados. Nesta disciplina, o aluno irá compreender desde as alterações e respostas celulares desencadeadas pelos inúmeros agentes agressores até as manifestações sistêmicas características dos processos patológicos que acometem os seres humanos. Para a compreensão dos aspectos etiopatogenéticos das doenças há a necessidade de uma interação da patologia com várias outras ciências como bioquímica, biologia celular, morfologia, fisiologia, microbiologia e imunologia, e, até mesmo, em uma visão mais ampla, a antropologia, a nutrição, a epidemiologia, a sociologia, a psicologia, entre outros saberes, demonstrando a importância de se estudar em rede.

É importante destacar que a presente disciplina possui hora/campo, ou seja, a carga horária é composta por atividades de estudo e aprendizagem fora da sala de aula.

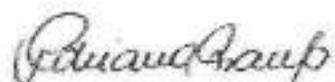
2.Ementa:

Introdução à patologia. Etiopatogênese geral das lesões. Resposta celular às agressões I. Resposta celular às agressões II. Inflamação Aguda. Inflamação Crônica. Distúrbios hemodinâmicos. Distúrbios do crescimento e da diferenciação celular. Neoplasias. Introdução à imunopatologia.

3.Objetivos Gerais:

- Reconhecer a multicausalidade do processo saúde-doença;
- Identificar os mecanismos bioquímicos, as alterações celulares e fisiopatológicas que caracterizam os principais processos patológicos gerais.

4.Objetivos Específicos:



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

- Reconhecer a evolução no conceito de saúde, a complexidade e a multicausalidade do processo saúde-doença;
- Identificar os principais métodos de estudo em patologia (citopatologia, histopatologia e necropsia);
- Distinguir o processo de regeneração do reparo tecidual;
- Compreender os mecanismos envolvidos nas principais adaptações celulares, ou seja, os principais distúrbios do crescimento e as alterações da diferenciação celular;
- Compreender os principais mecanismos da imunopatologia e algumas doenças causadas por distúrbios no funcionamento normal da imunidade como as reações de hipersensibilidade.

5. Conteúdos:

UNIDADE 1: Introdução à Patologia

- 1.1 Perspectivas sobre o processo saúde/doença
- 1.2 Aspectos de uma doença. Divisões da Patologia.
- 1.3 Principais métodos de estudo em patologia

UNIDADE 2: Etiopatogênese geral das lesões

- 2.1 Hipóxia e anóxia
- 2.2 Respostas sistêmicas e agressões localizadas
- 2.3 Agentes físicos como causa de lesões
- 2.4 Agentes químicos como causa de lesões
- 2.5 Agentes biológicos como causa de lesões

UNIDADE 3: Resposta celular às agressões I

- 3.1 Degenerações ou acúmulos intracelulares
- 3.2 Padrões morfológicos de morte celular (lesão irreversível)

UNIDADE 4: Resposta celular às agressões II

- 4.1 Pigmentações
- 4.2 Calcificações
- 4.3 Calciloses ou litíases

UNIDADE 5: Inflamação Aguda e Crônica

- 5.1 Inflamação aguda
- 5.2 Inflamação crônica

UNIDADE 6: Distúrbios Hemodinâmicos

- 6.1 Introdução ao sistema circulatório (hemostasia)
- 6.2 Distúrbios hemostáticos hemorrágicos (hemorragia)
- 6.3 Trombose
- 6.4 Embolia
- 6.5 Hiperemia
- 6.6 Edema
- 6.7 Isquemia
- 6.8 Infarto
- 6.9 Choque

UNIDADE 7: Distúrbios do crescimento e da diferenciação celular

- 7.1 Mecanismos envolvidos nas principais adaptações celulares
- 7.2 Hipotrofia
- 7.3 Hipertrofia
- 7.4 Hipoplasia
- 7.5 Hiperplasia
- 7.6 Metaplasia



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

7.7 Displasia

UNIDADE 8: Neoplasias

8.1 Principais características das neoplasias benignas e malignas (câncer)

8.2 Classificação e nomenclatura

8.3 Neoplasias malignas: características e propriedades das células neoplásicas

UNIDADE 9: Imunopatologia

9.1 Introdução ao sistema imunológico 9.2 Imunopatologia

6. Procedimentos de ensino:

O docente deverá privilegiar metodologias ativas com aulas teóricas interativas, expositivas dialogadas, trabalhos em grupo e projetos, nas quais o conhecimento é exposto ao aluno de acordo com um desenho didático planejado para adequar o meio de entrega ao conhecimento particular da disciplina. A metodologia de entrega de conteúdo contempla, além dos conceitos e das temáticas das aulas propriamente ditas, a leitura de textos pertinentes ao assunto, artigos científicos, estudos de caso e atividades animadas de aplicação do conhecimento. O docente é responsável por mediar o conteúdo e sua integralização, com vistas ao aprendizado cooperativo e colaborativo, norteando-se pelo incentivo à troca constante entre os atores envolvidos e à construção coletiva do conhecimento com intenso estímulo para a participação discente. Para isso, o docente deverá apresentar os temas e discutir sobre as possíveis aplicações e correlações com outras disciplinas e/ou com a realidade profissional; organizar seminários com os alunos, com apresentação de temas pertinentes ao conteúdo da disciplina; estimular dinâmicas em grupo, debates e elaboração de painéis de artigos científicos sobre temas atuais e de interesse dos alunos, relacionados à disciplina; elaborar estudos dirigidos em sala. É importante destacar que a presente disciplina possui hora/campo, ou seja, a carga horária é composta por atividades de estudo e aprendizagem fora da sala de aula. Sendo assim, o docente deverá mediar a articulação entre a sala de aula presencial e o ambiente virtual por meio de roteiro de estudo disponibilizado ao aluno, podendo explorar os recursos encontrados no SAVA (Sala de Aula Virtual de Aprendizagem), como aulas teletransmitidas, conteúdo online, apresentações em power point, material didático e planos de aula.

7. Procedimentos de avaliação:

Os procedimentos de avaliação contemplam tanto os conteúdos, competências e habilidades desenvolvidos durante a sala de aula presencial quanto aqueles trabalhados a partir dos roteiros de estudos e da realização da atividade de campo.

As avaliações serão presenciais e compreenderão três etapas: Avaliação 1 (AV1), Avaliação 2 (AV2) e Avaliação 3 (AV3).

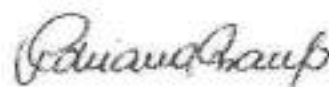
As avaliações poderão ser realizadas por meio de provas teóricas, provas práticas, e realização de projetos ou outros trabalhos, representando atividades acadêmicas de ensino, de acordo com as especificidades de cada disciplina. A soma de todas as atividades que possam vir a compor o grau final de cada avaliação não poderá ultrapassar o grau máximo de 10, sendo permitido atribuir valor decimal às avaliações.

A AV1 consistirá na realização e entrega da(s) atividade(s) campo prevista(s) na disciplina.

As AV2 e AV3 abrangerão todo o conteúdo da disciplina, incluindo o da atividade campo ou das atividades estruturadas, se for o caso.

Para aprovação na disciplina o aluno deverá:

1. Atingir resultado igual ou superior a 6,0, calculado a partir da média aritmética entre os graus das avaliações, sendo consideradas apenas as duas maiores notas obtidas dentre as três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3). A média aritmética obtida será o grau final do aluno na disciplina.
2. Obter grau igual ou superior a 4,0 em, pelo menos, duas das três avaliações.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

3. Frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas.

8. Bibliografia Básica:

ANGELO, Isabele da Costa. PATOLOGIA GERAL (livro eletrônico). 1a. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. 1.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/35544/pdf>

BRASILEIRO FILHO, Geraldo, Bogliolo Patologia (livro eletrônico). 6a. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733243/cfi/6/2/1/4/2/2@0:0>

LIMA, Priscila de Freitas e KANASHIRO, Alexandre. Patologia básica (livro próprio). 1a. Rio de Janeiro: SESES

Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/399844502/PATOLOGIA-BASICA-pdf>

9. Bibliografia Complementar:

DONNA, E. Hensel, RENEE, Z. Dintzis. Fundamentos de Rubin/Patologia (livro eletrônico). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2491-3/cfi/6/2/1/4/2/2@0:0.00>

Erika Perez. Fundamentos de Patologia (livro eletrônico). 1ED. São Paulo: Érica/Saraiva, 2014.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520957/cfi/0/1/4/4@0:00:0.00>

FRANCO, Marcelo. PATOLOGIA PROCESSOS GERAIS (livro eletrônico). 6a. SÃO PAULO: ATHENEU, 2015.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168109/pdf>

FREITAS, Elisângela Oliveira de; GONÇALVES, Thyanne Oliveira de Freitas. Imunologia, Parasitologia e Hematologia Aplicadas à Biotecnologia (livro eletrônico). 1a. São Paulo: Saraiva, 2015. 1.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/174251/pdf>

GAMBONI, Mercedes; MIZIARA, Elias Fernando (eds.). Manual de Citopatologia Diagnóstica (livro eletrônico). São Paulo: Manole, 2013.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/18979/pdf>



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 201802387056 - ANA CAROLINA SCHUTZ RIBEIRO**Disciplina:** SDE4036 - RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	44	2
Campo:	0	0
Atividade:	0	0
Estágio:	0	0
EAD:	22	1

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO**Curso(s):** 29 - FISIOTERAPIA**Versão Plano de Disciplina:** 2**Vigência:** 12/02/2019 Até o momento**1.Contextualização:**

A disciplina de Recursos Terapêuticos Manuais está sendo abordada com a proposta de aquisição de conhecimentos para avaliação e prescrição da técnica de terapia manual, objetivando o desenvolvimento de intervenção e saber para a aplicabilidade de técnicas manuais no estudo cinesiológico, inserido em uma abordagem sistêmica. Dentro das práticas consolidadas dos recursos semiológicos, diagnóstico, preventivos e terapêuticos que instrumentalizam a ação do fisioterapeuta nas diferentes áreas de atuação e nos diferentes níveis de atenção.

O aluno terá oportunidade de ter um estudo híbrido por meio de conhecimento teórico-prático com suporte de vídeo aulas e leituras com um conhecimento contextualizado, além do conteúdo prático de técnicas musculares, articulares, e neurais em laboratório de cinesioterapia.

2.Ementa:

Toque terapêutico. Massoterapia e mobilização de tecidos moles. Mobilização articular. Tração espinal. Mobilização neural.

3.Objetivos Gerais:

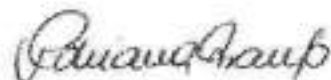
A disciplina tem como objetivo apresentar os diversos recursos terapêuticos manuais e seus efeitos fisiológicos, preparando o acadêmico para a utilização da mesma como técnica fisioterapêutica. Assim sendo, ao final do semestre, o aluno deverá ser capaz de:

- tomar decisões para obter uma ação manual objetiva e eficaz;
- prescrever, contra indicar e dominar a execução e aplicação dos diferentes recursos manuais terapêuticos

4.Objetivos Específicos:

Como objetivos específicos, a disciplina de RTM tem como objetivo fazer com que o aluno esteja:

- Capacitado para planejar e executar a aplicação do recurso terapêutico manual entendendo a relação entre as estruturas e suas funções;
- Capacitado de identificar o melhor recurso terapêutico manual a ser aplicada em cada disfunção



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

fisiológica.

- Capacitado de reconhecer as indicações e contra indicações da aplicação de cada recurso terapêutico manual apresentado

5. Conteúdos:

Unidade 1. O TOQUE

1.1. Toque terapêutico. Efeitos fisiológicos do tocar. Aspectos psicológicos. Aspectos sociais.

1.2. Postura profissional

Unidade 2. MASSAGEM CLÁSSICA

2.1. História. Definição. Objetivos. Efeitos. Indicações. Contra Indicações. Complicações.

2.2. Classificação e descrição das manobras fundamentais.

2.3. Posicionamento e abordagem do terapeuta.

2.4. Prescrição da diferentes técnicas de Massoterapia. Recursos Instrumentais

Unidade 3. DRENAGEM LINFÁTICA MANUAL.

3.1. História. Definição. Objetivos.

3.2. Princípios de Mecânica dos fluidos.

3.3. Classificação geral dos edemas. Fatores que influenciam a formação do edema e atuação do sistema linfático. .

3.4. Enfaixamento compressivo (inelastoterapia).

3.4. Indicações. Contra Indicações. Aplicações. Complicações. Recursos Instrumentais.

Unidade 4. MANOBRAS MIOFASIAIS.

4.1. Liberação Miofascial.

4.2. Pompagens. Conceitos. Manobras. Indicações. Contra Indicações.

4.3. Conceito de pontos gatilhos. Formação. Consequências.

4.4. Técnicas para inibição. Manobras. Efeitos.

Unidade 5. MOBILIZAÇÃO PASSIVA

5.1. Conceito. Movimentos osteocinemáticos e artrocinemáticos. . Efeitos fisiológicos. Efeitos mecânicos. Planos e eixos de movimento passivo. Limite angular dos movimentos.

5.2. Objetivos. Indicações. Contra Indicações. Complicações.

5.3. Avaliação e prescrição.

Unidade 6. TRAÇÃO ESPINHAL.

6.1. História. Definição. Objetivos.

6.2. Classificação.

6.2.1. Tração manual cervical

6.2.2. Tração manual lombar

6.3. Indicações. Contra indicações. Complicações.

6.4. Recursos Instrumentais

7. MOBILIZAÇÃO NEURAL.

7.1. Estrutura do nervo e características da mobilidade do sistema nervoso.

7.2. Conceito. Efeitos fisiológicos. Efeitos mecânicos. Limite angular dos movimentos.

7.3. Objetivos. Indicações. Contra Indicações. Complicações.

7.4. Avaliação, prescrição e diretrizes de tratamento.

7.5. Testes e técnicas de mobilização neural para o quadrante superior.

7.6. Testes e técnicas de mobilização neural para o quadrante inferior.

6. Procedimentos de ensino:

Nesta disciplinas serão ministrados temas que circunscrevem a teoria e a prática.




SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

AS aulas teórico-práticas terão suporte de material on line (vídeo-aula, material para leitura), favorecendo uma aprendizagem mais ativa com metodologia ativa.

Nas aulas práticas ocorrerão demonstrações e vivências dos procedimentos compreendidos dentro do estudo teórico, em laboratórios de cinesioterapia, para que uma cadência de pensamento teórico e prático sejam possíveis.

As demonstrações dos procedimentos práticos devem ser associados a dinâmicas, debates, "brainstorming", busca de resolução das melhores condutas aplicadas a casos clínicos. O docente poderá seguir com o conteúdo teórico no primeiro momento da aula, preferencialmente dentro do espaço do laboratório para que as demonstrações práticas aconteçam no momento da explanação sobre o tema e depois se possa praticar juntamente com toda a turma. Embora o roteiro de material híbrido contemple oito aulas, foi postado em várias aulas material de suporte para essa aprendizagem mais ativa.

7.Procedimentos de avaliação:

Os procedimentos de avaliação contemplam tanto os conteúdos, competências e habilidades desenvolvidos durante a sala de aula presencial quanto aqueles trabalhados de forma on-line, a partir dos roteiros de estudos fornecidos pelo professor, dentro do modelo de ensino da Estácio.

As avaliações serão presenciais e compreenderão três etapas: Avaliação 1 (AV1), Avaliação 2 (AV2) e Avaliação 3 (AV3).

As avaliações serão realizadas por meio de provas teóricas, provas práticas, e realização de trabalhos. A soma de todas as atividades que possam vir a compor o grau final de cada avaliação não poderá ultrapassar o grau máximo de 10, sendo permitido atribuir valor decimal às avaliações. Caso a disciplina, atendendo ao projeto pedagógico de cada curso, além de provas teóricas e/ou práticas contemple outras atividades acadêmicas de ensino, estas não poderão ultrapassar 20% da composição do grau final.

AV1 contemplará o conteúdo da disciplina até a sua realização.

Na AV2 caso a disciplina seja integradas sem atividades estruturadas terá o valor de 10 pontos; na disciplinas integradas com atividades estruturadas terá o valor de 10 pontos, sendo 8 pontos da Prova Nacional Integrada, e mais 2 pontos pela execução das Atividades Estruturadas;

Na AV2 e AV3 abrangerão todo o conteúdo da disciplina, incluindo o das atividades estruturadas. Para aprovação na disciplina o aluno deverá: 1. Atingir resultado igual ou superior a 6,0, calculado a partir da média aritmética entre os graus das avaliações, sendo consideradas apenas as duas maiores notas obtidas dentre as três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3). A média aritmética obtida será o grau final do aluno na disciplina. 2. Obter grau igual ou superior a 4,0 em, pelo menos, duas das três avaliações. 3. Frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas.

8.Bibliografia Básica:

ELISWORTH, Abigail. Massagem: anatomia ilustrada: guia completo de técnicas básicas de massagem [livro eletrônico]. Barueri: São Paulo.: Manole, 2012..

KISNER, Carolyn & COLBY, Lynn Allen. Exercícios Terapêuticos: fundamentos e técnicas [livro eletrônico]. 6ed. Barueri: São Paulo.: Manole, 2016.

MAYWORM, Sandra Helena. Recursos Terapêuticos Manuais (livro próprio). 1ed. Rio de Janeiro: SESES - UNESA, 2016.

9.Bibliografia Complementar:

BÉLANGER, Alain-Yvan. Recursos fisioterapêuticos: evidências que fundamentam a prática clínica [livro



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

eletrônico]. 2.ed.. Barueri: São Paulo.: Manole, 2012.

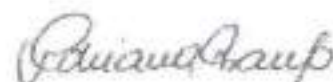
CAEL, C. Anatomia Palpatória e Funcional [livro eletrônico]. Barueri: São Paulo.: Manole, 2012..

LEDUC, Albert; LEDUC, Olivier. Drenagem Linfática (livro eletrônico). 2ed.. Barueri: São Paulo.: Manole, 2007.

MAGGE, D. J.; ZACHAZEWSKI, J. E.; QUILLEN, W.S. Prática da Reabilitação Musculoesquelética [livro eletrônico]. 5ed. Barueri: São Paulo.: Manole, 2007.

NIEL-ASHER, Simeon. Pontos-Gatilho: uma abordagem concisa. [livro eletrônico]. Barueri: São Paulo.: Manole, 2008.

VOIGHT, Michael, HOOGENBOOM, Barbara J., PRENTICE, William E. Técnicas de exercícios terapêuticos: estratégias de intervenção musculoesquelética [livro eletrônico]. Barueri: São Paulo.: Manole, 2014..



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 201802387056 - ANA CAROLINA SCHUTZ RIBEIRO

Disciplina: SDE0536 - TÓPICOS ESPECIAIS EM FISIOTERAPIA

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 29 - FISIOTERAPIA

Versão Plano de Disciplina: 3

Vigência: 05/02/2015 Até o momento

1.Contextualização:

O aluno do curso de Fisioterapia no sexto período já possui uma base consistente para a discussão da Fisioterapia baseada em evidências e a importância da pesquisa em Fisioterapia. Como ele deve, ao final do curso, gerar um trabalho de conclusão de curso, torna-se interessante uma discussão acerca de tópicos principais, como ciência, bioestatística e epidemiologia, interpretação de artigos científicos etc.

2.Ementa:

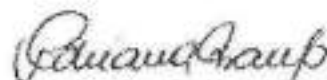
Pesquisa em Fisioterapia: uma Visão Geral; Saúde e Fisioterapia Baseada em Evidências; Pesquisa Clínica; Noções de Bioestatística; Delineamento de Estudos Clínicos; Noções de Epidemiologia Clínica; Como Identificar um Bom Artigo Científico; Pensando o Trabalho de Conclusão de Curso

3.Objetivos Gerais:

Entender a importância da pesquisa e do conceito de saúde baseada em evidência para a Fisioterapia;
Compreender a importância de conceitos estatísticos e epidemiológicos para o desenvolvimento científico da profissão;
Obter as competências necessárias para iniciar uma reflexão sobre o tema que será desenvolvido no trabalho de conclusão de curso na graduação em Fisioterapia.

4.Objetivos Específicos:

Compreender a importância da pesquisa em Fisioterapia;
Entender o que é a Fisioterapia baseada em evidências;
Entender o que é pesquisa clínica;
Compreender os conceitos básicos em Bioestatística aplicada à Fisioterapia;
Entender como se delineia os principais estudos clínicos;
Compreender os principais conceitos em epidemiologia clínica;
Aprender como se identifica um bom artigo científico;
Refletir sobre possibilidades de temas e delimitações de tema para o trabalho de conclusão de curso.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

5. Conteúdos:

Unidade I - Pesquisa em Fisioterapia
Importância para a pesquisa em Fisioterapia
Saúde e Fisioterapia Baseada em Evidências
Pesquisa Clínica

Unidade II - Noções de Bioestatística
Interpretação de gráficos
Estatística descritiva
Noções de probabilidade
Estatística inferencial

Unidade III - Delineamento de Estudos Clínicos
Estudos descritivos e analíticos
Vieses na ciência

Unidade IV - Noções de Epidemiologia Clínica
Noções de epidemiologia clínica
Relação saúde x doença
Causalidade em epidemiologia
Principais medidas de associação

Unidade V - Como Identificar um Bom Artigo Científico

Unidade VI - Pensando o Trabalho de Conclusão de Curso

6. Procedimentos de ensino:

Educação à distância (EAD). Debates em fóruns. Ferramentas do ambiente online.

7. Procedimentos de avaliação:

A avaliação de disciplina on-line dos cursos presenciais segue as normas regimentais da Instituição. Nesta disciplina, o aluno será avaliado pelo seu desempenho nas três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3) e por sua participação interativa e colaborativa (fóruns de discussão).

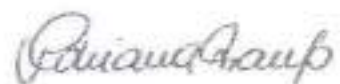
Para aprovação na disciplina, o aluno deverá obter resultado igual ou superior a 6 (seis) na média aritmética das duas maiores notas obtidas dentre as três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3), sendo que a menor delas deve ser igual ou superior a 4,0 (quatro).

A avaliação AV1 é uma prova eletrônica que vale até 10 (dez) pontos e poderá ser realizada pelo aluno em qualquer ambiente, dentro ou fora da Instituição, conforme estipulado no calendário acadêmico. O aluno poderá obter até 2 (dois) pontos extras na nota da avaliação AV1 pela participação nos fóruns da disciplina.

As avaliações AV2 e AV3 são presenciais e realizadas nos laboratórios de informática da Instituição, mediante agendamento em períodos pré-estabelecidos no calendário acadêmico.

8. Bibliografia Básica:

MEDRONHO, R. A.; BLOCH, K. V. Epidemiologia. São Paulo: Atheneu, 2008.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

PEREIRA, M. G. Epidemiologia: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1995.

TRIOLA, M. F. Introdução à Estatística. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

9. Bibliografia Complementar:

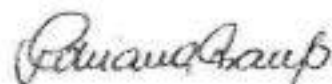
PORTER, Stuart. Fisioterapia de Tidy. 13 ed. Ed. Elsevier. 2005.

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. Fundamentos da Metodologia Científica. 3a edição, São Paulo: Ed. Pearson, 2008.

FACHIN, O. Fundamentos de Metodologia. 5a edição, São Paulo: Ed. Saraiva, 2006

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. Metodologia Científica. 6a edição, São Paulo: Ed. Pearson, 2006.

FACHIN, O. Fundamentos de Metodologia. 5a edição, São Paulo: Ed. Saraiva, 2006.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS